

MARCOS E SIMONE  
SANTIAGO

FI  
CINA  
DA  
FAMI  
LIA  
*para casais*

Histórias Reais que vão transformar seu casamento

VOLUME 2

Editor: Marcos V. Santiago  
Revisão: Adriane Rodrigues da Silva  
Projeto Gráfico e Diagramação: Bárbara Katherinne  
Capa: Aline Soares



## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter criado o casamento e por permitir que experimentássemos de suas bênçãos!

Aos cerca de 6.000 casais que já experimentaram a proposta do primeiro volume do projeto OFICINA DA FAMÍLIA, acreditando que o casamento é plano de Deus.

Ao Daniel e Júlia que, mais do que filhos, são nossos técnicos e torcedores dando ótimas dicas sobre como sermos um casal modelo, na perspectiva deles.

Aos casais que nos ofertaram tempo e sentimentos a fim de testarmos este livro e comprovarmos que o conteúdo abençoará outros matrimônios: Alerson & Mônica; Railison & Priscila; Antônio & Maria de Lurdes; Ítalo & Jéssyka; Gabriel & Dirce; William & Lídia; Deivid & Genaina; Enoque & Marinêz.

---

Santiago, Marcos V.; Santiago, Simone K.

ISBN: 978-85-923645-2-6

Oficina da Família, para casais: histórias reais que vão transformar seu casamento.

Belo Horizonte – MG, 2019.

---

# SUMÁRIO

- 7 INTRODUÇÃO
- 9 O QUE DEUS AJUNTOU  
NÃO SEPARE O HOMEM
- 17 VENCENDO TRAUMAS
- 23 SEXO SELVAGEM?
- 31 FÉRIAS PARA O AMOR?
- 39 CONTRATAM-SE PAIS!
- 49 AMOR AO DINHEIRO
- 59 QUEM MANDA EM CASA?  
E O DISCIPULADO

67	MITOS CONJUGAIS
75	CASAMENTOS VIRTUAIS
83	O PODER DA ORAÇÃO
91	CONCLUSÃO



## INTRODUÇÃO

Olá, tudo bem com o seu casamento? Por quê?

---

Falar sobre emoções relacionadas ao casamento é um bom começo para decifrar as minas bélicas que podem causar danos irreversíveis à relação.

Queremos saber como está o seu casamento, pois temos profundo interesse em iniciar este livro mantendo um diálogo com vocês. Nos interessamos muito em participar de sua história para abençoá-los, ajudando-os na constituição de ferramentas essenciais na solução de conflitos.

Conte-nos, qual foi a maior alegria que vocês já viveram como cônjuges?

---

Que legal que vocês têm memórias tão boas da história que têm construído. Registrem suas alegrias em fotos, livros, piadas, enfim, sempre compartilhem os momentos áureos de seu casamento.

Tem uma coisinha que gostaríamos de saber: quando vocês acordam, como demonstram que se amam?

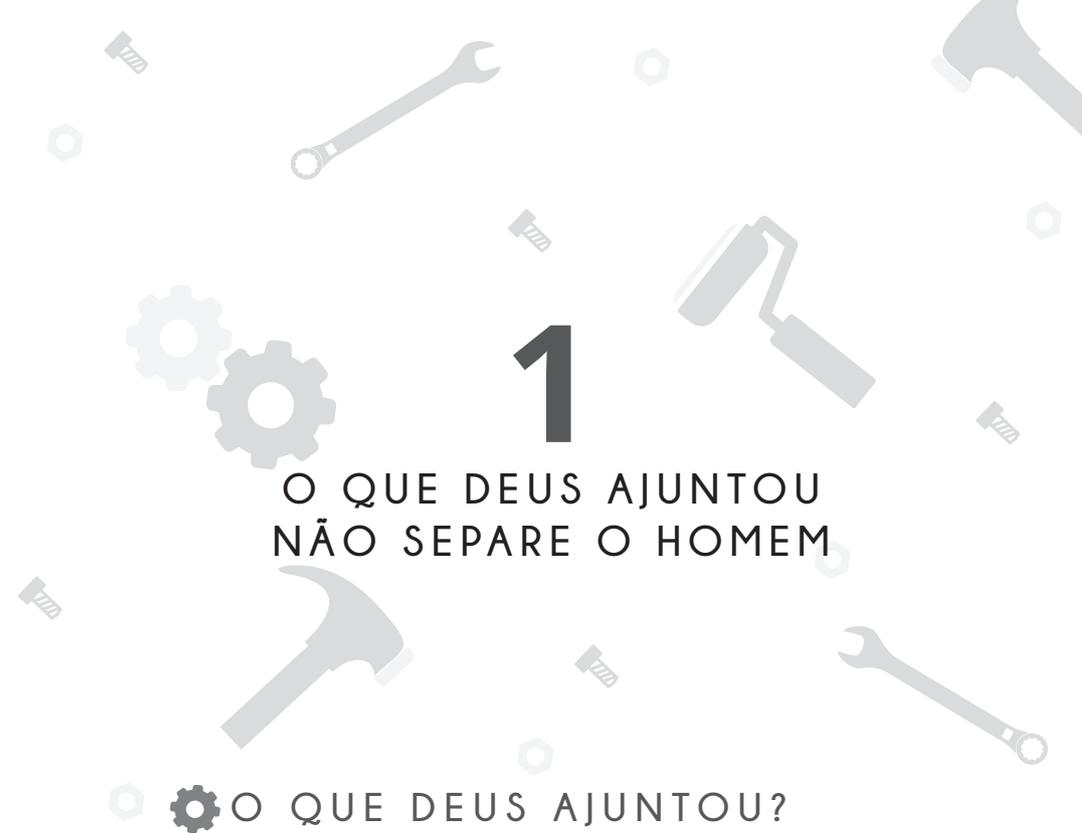
---

E antes de dormir, têm algum “ritual” que sempre repetem demonstrando o quanto são importantes um para o outro?

---

Ao longo do nosso diálogo vamos conhecer muitas vidas. Apesar de os nomes serem fictícios, os episódios são reais. Estes representam uma teia de experiências de diversas pessoas. Vocês nunca saberão quem é o dono daquela experiência específica, mas perceberão que cada uma tem um pouco da sua história.

Ao ler, envolvam-se mental, emocional e espiritualmente com cada cena. Deixem suas emoções falarem e coloquem a razão para funcionar. Chorem quando precisar e controlem a ira sempre.



# 1

## O QUE DEUS AJUNTOU NÃO SEPRE O HOMEM

### 🔧 O QUE DEUS AJUNTOU?

Carla chega em casa após um longo dia de trabalho. O ambiente por arrumar a deixa inconformada e frustrada. O que alivia é o abraço dos 3 filhos que falam da alegria em recebê-la de volta ao lar. Um pouco mais animada sai à procura do marido a fim de se alegrar com a mesma recepção calorosa. Para sua surpresa, ao caminhar pelos cômodos percebe um rastro de louças sujas, restos de alimentos sobre o fogão, toalha molhada sobre a cama e sapatos jogados nos corredores. Já em estado de pânico o encontra no banheiro, de banho tomado, perfumado e com roupas limpas. Após lhe dar um beijo, inauguram o diálogo:

**Marido:** oi, amor, que bom que chegou, estava lhe aguardando para sair para o futebol com a turma da empresa.

**Esposa:** (silêncio).

(Neste exato momento as crianças gritam) mamãe, estamos com fome!

**Marido:** mamãe já vai crianças.

**Marido:** amor, você tem 20 reais para eu pagar a lavagem dos uniformes do time de futebol?

**Esposa:** você é igual ao seu pai mesmo!

**Marido:** já lhe falei que odeio quando me compara com meu pai!

**Crianças:** mamãe, o Tiago está me batendo.

**Esposa:** calem a boca vocês três.

**Marido:** por que não vai cuidar das crianças, que é o que deveria fazer ao invés de trabalhar fora?

**Crianças:** mamãe, a Juju está vomitando.

**Esposa:** (silêncio - sai para cuidar das crianças).

Mais tarde, com as crianças dormindo, a casa arrumada, deitada e em lágrimas pensa em mil e uma coisas.

O marido, retornando do futebol, chega e encontra tudo limpo, inclusive seus sapatos foram guardados. Há sobre o fogão uma deliciosa refeição separada para ele. Nesse momento, apenas uma coisa ocupa a mente.

## REFLITA

“O **estresse marital** pode dificultar o desenvolvimento das relações sociais da criança e aumentar sua suscetibilidade a doenças físicas. Ao interagir com a criança, ensinando uma tarefa, os genitores que apresentavam insatisfação conjugal, e tinham uma defesa fisiológica abaixo do esperado, caracterizavam-se por um estilo parental frio, não responsivo e irritadiço. Esse estilo de

interação foi associado tanto à raiva e à falta de obediência e submissão da criança, quanto aos elevados níveis de hormônios relacionados ao estresse, encontrados entre os genitores. **Filhos de casais insatisfeitos** tendiam a brincar menos, a apresentar uma frequência maior de interações negativas com seus pares e a ter uma saúde pior que as demais”.<sup>1</sup>

## COMO SOBREVIVER?

José e Maria são jovens que decidiram migrar de estado para realizarem os sonhos acadêmicos. Ele é nascido em um lar cristão, com uma família super ativa na comunidade religiosa. Filho primogênito, tem uma irmã 2 anos mais nova e um irmão caçula, 4 anos mais jovem. Seus pais se separaram quando ainda era criança. Desde então, foi socialmente obrigado a assumir responsabilidades emocionais em relação aos irmãos. Em suma, tornou-se o “chefe da casa”.

Sua cidade natal é na periferia de uma grande capital do sudeste brasileiro. Cresceu sob a proteção de tios e avós, inclusive aprendeu com eles a chamar a avó de mãe. Aos sábados e domingos da infância e adolescência, geralmente, estavam reunidos na casa dos avós comendo macarronada e maionese. Uma reunião que somavam entre 30 e 40 pessoas, incluindo os primos.

Ela, gaúcha, filha mais velha de uma família com outros 3 irmãos, sendo duas garotas e uma rapinha do tacho, o Junior. Seus pais eram muito trabalhadores, mas viviam o drama do alcoolismo. Inclusive, em sua memória, não se apagavam as imagens de momentos em que ao chegar em casa o pai a agredia verbal e fisicamente expressando falta de sobriedade e intenso machismo.

<sup>1</sup> PEREIRA, M. B.; DESSEN, M. A.; PEREIRA, N. L. S. Relações conjugais e parentais: uma comparação entre famílias de classes sociais baixa e média. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Brasília, v. 18, n. 2, pp. 151-161, mai.-ago., 2005; Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18818202>. Acesso em: 14 jan. 2019.

Apesar das agressões, geralmente estavam juntos tanto em casa como nas datas especiais com os familiares. Aos 15 anos, os pais se agremiaram à mesma comunidade religiosa do José (seu futuro esposo). Mas, em pouco tempo, foram traumatizados pela perda do pai, vitimado por um suicídio. Agora, sente-se obrigada a se envolver ativamente nas lutas da mãe, para ajudar no sustento do lar e na criação dos irmãos.

Então, enquanto Maria terminava a adolescência passando pelo dilema do luto, José, com apenas 12 anos, a despeito de se sentir responsável pelos irmãos, só pensava em jogar futebol.

Ele, negro e ela, loira, se encontraram em uma sala de faculdade, ambos longe de casa, separados de suas famílias, distantes de amigos, perceberam em olhares e diálogos que o sonho de serem felizes era algo de poderia uni-los. Devido a cor da pele de José, Maria foi aconselhada por algumas pessoas da igreja a não se casar com ele.

Por outro lado, alguns professores diziam que ele ainda brilharia e que formariam uma família promissora. Diante de tantas opiniões, mantiveram os propósitos e se casaram após 3 anos e meio de namoro.

Mas e quando viessem os primeiros problemas conjugais? Diante da história de cada um, como conseguiriam sobreviver?

## REFLITA

“Ao se engajar na relação a dois é fundamental que cada parceiro experimente uma reconstrução de sua identidade passada e que, através desta, referencie a identidade conjugal futura, e que essas transmissões dos valores familiares/geracionais registram o inconsciente dos parceiros, influenciando-os nesse processo. É nessa medida, pois, que a construção de uma história em comum com mudanças à conjugalidade e às ações poderá afetar e

comprometer o outro. No namoro, as diferenças entre os parceiros são percebidas, mas são facilmente aceitas, pela falsa crença de que um poderá modificar o outro depois do casamento. Quando casados, as preferências, os gostos pessoais, as opiniões, os hábitos, os anseios e os desejos como as diferenças se tornam mais incômodas na convivência a dois”.<sup>2</sup>

## SE FOSSE NO MEU CASAMENTO...

Todas as questões devem ser respondidas com base no diálogo entre o casal.

Escolham uma das histórias acima e solucionem as questões:

1. Citem 3 erros do homem/esposo citado na história.

---

2. Citem 3 erros da mulher/esposa citada na história.

---

3. Por que o homem agiu de tal forma?

---

4. Como a mulher poderia ter enfrentado a situação?

---

5. Como a família de cada cônjuge interfere no contexto do casamento?

---

6. Qual a relação entre o período de namoro e os conflitos no casamento?

---

7. Quais e como os vícios da história pré-conjugal inibem a satisfação conjugal?

---

8.  
“Em todos os relacionamentos familiares há a transmissão de valores, tradições, regras, religião aos mais jovens. Este processo influencia os indivíduos ao longo de todo o seu ciclo vital e obriga-os a transportar atitudes e comportamentos para suas novas relações, principalmente para o casamento”.

Como o texto acima se faz real nas histórias?

---

9. Façam uma lista contendo as diferenças pré-conjugais entre você e seu cônjuge: Aspectos religiosos – como a religião era experimentada junto à sua família de origem?

---

Aspectos culturais – quais as comidas eram mais repetidas no lar, quais os rituais comuns a todos?

---

Aspectos sociais – como era a relação entre os pais e entre os irmãos?

---

Aspectos econômicos – como foi a condição financeira que sustentou sua vida até o casamento?

---

10. Escolham um final feliz para o contexto das duas histórias e descreva abaixo.

## DEVER DE CASA

 Durante os próximos 7 dias, ao acordar, orem juntos agradecendo a Deus pelo casamento de vocês.

 Durante os próximos 7 dias, antes de dormir, separe 5 minutos para contar ao cônjuge alguma história da sua infância ou adolescência envolvendo o relacionamento com o seu pai ou com a sua mãe.



e que passaria rápido. Aquilo tornou-se um hábito semanal até completar 10 anos e romper com o silêncio.

Por muito tempo condenava-se por pensar que era uma traidora, suja e emocionalmente arruinada. Após uma conversa sincera e inundada de lágrimas a mãe a acusou de mentirosa e a expulsou de casa.

Aos 35 anos de idade, casada, mãe de três lindos filhos, confessa ter perdido a paixão pelo esposo e diz que os homens que se aproximavam dela a tinham apenas como objeto de uso.

O marido era órfão desde o nascimento. Foi criado em uma casa de apoio para crianças abandonadas e a conheceu em uma igreja evangélica. Sempre foi um homem trabalhador, mas na adolescência envolveu-se com drogas e mesmo depois de tornar-se religioso ainda sofria recaídas. Tiveram os filhos muito cedo, sendo que um nasceu antes de se casarem civilmente. Para ele, a esposa e os filhos eram os maiores tesouros.

## REFLITA

“O abuso sexual constitui uma forma de violência na qual o autor do abuso propõe à vítima atividades de natureza sexual, mediante uma conduta coercitiva e sedutora, que denuncia a relação de poder entre agressor e vítima [...] A vítima, enquanto criança/adolescente, assume uma posição submissa e é incapaz de compreender totalmente a natureza real desta relação no contexto de tantas outras que mantém com seus progenitores e/ou cuidadores. Por sua vez, o autor do abuso utiliza-se da confiança e dependência do dominado a fim de apoderar-se de sua sexualidade”<sup>1</sup>

## EU TE AMO!

João e Maria são casados há 45 anos, têm 2 filhos homens e 3 netos. São empresários muito promissores na área imobiliária e possuem uma grande rede de amigos que os têm como modelos de caráter e de família. Os filhos são apaixonados por eles e têm-se esforçado para terem uma relação conjugal sólida como a dos pais. Inclusive, muitas vezes, lhes procuram para se aconselharem. Uma única coisa os incomoda há anos: nunca viram o pai dizer eu te amo para a mãe.

Sem saber o motivo dessa barreira entre os pais, do namoro ao casamento esbanjam verbalizações de que amam as esposas, fazendo-o em particular e em público. Às vezes, as esposas até se incomodam pelos exageros.

Uma delas já falou que se recebesse tantos presentes como ouve “eu te amo” seria ainda mais feliz. A outra já se acostumou e corresponde ao marido à altura, sempre dizendo “eu também te amo”.

Mas qual o trauma de João e Maria?

Ele, quando ainda eram noivos, explodindo de amor e querendo expressar-se publicamente, foi à floricultura e adquiriu o que julgou ser o mais belo buquê de rosas. Carregando um pacote enorme caminhou até o ponto de ônibus onde sabia que a noiva chegaria do trabalho, a fim de recebê-la de forma surpreendente.

Quando o ônibus abriu a porta, logo caminhou em direção à amada e antes que dissesse qualquer palavra afirmou em alto e bom som: Maria, eu te amo e para todo o sempre quero te amar!

As pessoas aplaudiram seu ato de paixão e bravura. Maria ficou emocionada, pegou as flores, mas impulsivamente, tomada de vergonha, falou ao ouvido dele que nunca deveria ter feito aquilo, pois odiava ser exposta publicamente. Desde então, nunca mais flores e nunca mais “eu te amo”.

Apesar de inúmeros pedidos de perdão da parte de Maria, João nunca mais usou a expressão “eu te amo”, em particular ou em público.

<sup>1</sup> PENSO, M. A. et al. Abuso sexual intrafamiliar na perspectiva das relações conjugais e familiares. Aletheia, Canoas, n. 30, p. 142-157, dez. 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942009000200012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942009000200012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 14 jan. 2019.

## REFLITA

“Um paradoxo: ao mesmo tempo em que o trauma pode trazer consequências dolorosas e dessubjetivantes (crise existencial) para o sujeito, é somente a partir de alguns acontecimentos traumáticos que nos fundamos enquanto seres humanos, seres de linguagem [...] A força do trauma permite que elementos ‘perdidos’ retornem à cena e sejam ressignificados”.<sup>2</sup>

Um trauma pode tornar-se consciente e verbalizado a qualquer momento. Nem sempre dá para prever quando o gatilho será apertado.

Voltar à cena, reencontrar os culpados, derramar mais lágrimas, gritar ou silenciar-se é prova de que um trauma é sentido, mas sem sentido, portanto, pode ser incontrolável. Sua erupção através da boca ou do corpo todo (doenças psicossomáticas) vai depender de fatores profundamente individuais.

## SE FOSSE NO MEU CASAMENTO...

Todas as questões devem ser respondidas com base no diálogo entre o casal.

1. O que as duas histórias têm em comum?

---

2. Ao reler as histórias, descrevam 5 episódios que produziram alguma forma de trauma nas pessoas e/ou nos casais.

3. Como um trauma pessoal pode se transformar em um problema para o casal?

---

4. Como os filhos sofreram os danos dos traumas nas duas histórias?

---

5. Quais foram seus sentimentos ao ler as histórias? Citem e comentem 3 deles.

---

6. Como o perdão pode ser usado em ambos os casos?

---

7. Escolham uma das histórias e construam um final feliz para ela.

---

## DEVER DE CASA

 Durante os próximos 7 dias, ao acordar, orem juntos agradecendo a Deus pelo casamento de vocês.

✎ Durante os próximos 7 dias, em qualquer horário, relate ao cônjuge um episódio traumático que você tenha vivido com sua família, antes de se casarem, ou algum evento que tenha ocorrido dentro do casamento.

## COMO AVALIAMOS NOSSA RELAÇÃO APÓS ESTE CAPÍTULO?

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



# 3

## SEXO SELVAGEM?

### 🔧 HOJE TEM!

Ricardo é uma pessoa muito educada e criado em uma denominação cristã tradicional. Sempre foi um rapaz tranquilo, com boas amizades e moralmente disciplinado. Teve apenas uma namorada ainda no início da juventude. Mas, por priorizar os estudos optou por terminar a relação e seguir a carreira. Terminou a faculdade se consagrando como o melhor aluno do curso e, por isso, recebeu uma bolsa para o mestrado que concluiu com apenas 23 anos. Fez intercâmbio por conta da Universidade e ao finalizar o doutorado, imediatamente foi convidado para lecionar em uma renomada Instituição de Ensino.

A atual companheira é membro de uma família com situação econômica favorável e é 8 anos mais jovem. Apesar das boas condições não consegue se firmar em um curso universitário, tendo mudado de área em três ocasiões. É muito bonita, tem um corpo atlético e cultiva muitas relações em sua cidade

natal, retornando mensalmente para rever amigos. Desde os 19 anos tem uma vida sexual ativa e nunca escondeu de ninguém.

Se conheceram pela internet e cerca de 8 meses depois moravam juntos. Em consenso, optaram por ela não exercer atividade profissional fora do lar, sustentando a agenda com cabelereiro, academia, shopping e séries de filmes. Nessa relação, Ricardo teve a primeira experiência sexual, mas atualmente está um pouco preocupado, pois tem dificuldade para administrar sua rotina de estudos e trabalho com os desejos sexuais da companheira. Ela o quer para sexo duas vezes por dia.

Frente às indisposições do parceiro, andou reclamando com amigas, sugerindo ter dúvidas se o marido gosta de sexo. Por outro lado, escondido, ele procurou o pastor da igreja pedindo auxílio para lidar com a situação.

Há alguns dias, ela viajou para a casa dos pais sem dar muitas explicações. Ficou de retornar em uma semana, porém já se passaram quinze dias que são preenchidos de justificativas via redes sociais e telefonemas rápidos e frios.

Aos pais disse que o ama, que estava fazendo planos para se casarem, mas que está confusa, pois imaginava outra coisa sobre uma relação conjugal. Da parte dele, nunca tratou desses problemas com seus pais, que mesmo já tendo notado algo estranho optaram por não constrangê-lo com perguntas sobre o relacionamento.

Ele também a ama e está disposto a reconquistá-la.

## REFLITA

É relativamente frequente encontrar mulheres que querem ter atividade sexual, ficam excitadas, têm orgasmo e mesmo assim se sentem insatisfeitas.

“Hawton, Gath e Day (1994), numa amostra aleatória retirada da população geral constituída por 436 mulheres dos 35 aos 59 anos, analisaram diversas variáveis de funcionamento sexual, entre as quais a satisfação sexual. Os dados obtidos demonstraram que 61% das mulheres estavam inteiramente satisfeitas, 19% estavam moderadamente satisfeitas, 14% expressaram alguma insatisfação, e 6% disseram estar acentuadamente insatisfeitas. Foi encontrada uma forte correlação entre o bem-estar marital e a satisfação sexual.

“Hisasue et al. (2005), numa investigação com uma amostra de 5042 mulheres japonesas dos 17 aos 88 anos, não encontraram qualquer correlação entre a satisfação sexual e a idade, mas encontraram correlações estatísticas significativas entre a satisfação sexual e preliminares, orgasmo, e frequência de atividade sexual. Nesta pesquisa concluíram que a capacidade de ereção do companheiro não contribuíria para a satisfação sexual da mulher, apesar de contribuir para a frequência sexual. Eles salientaram a importância das preliminares para essa satisfação sexual. Os resultados demonstraram que 58% das mulheres consideravam os momentos preliminares como o componente mais satisfatório do sexo com o companheiro e apenas 11% consideravam o coito como o componente mais satisfatório”<sup>1</sup>

Lição 1: mulher gosta de sexo.

Lição 2: satisfação sexual não se limita à idade.

Lição 3: o que o homem faz para a mulher e com a mulher antes da relação sexual definirá o prazer da esposa.

## ALGUÉM ME AJUDA!

Aos 55 anos de idade, Sinval passou por forte crise emocional ocasionada por uma tempestade de problemas.

Desde muito cedo foi operário, construiu a própria casa, casou-se e teve 2 filhos. Após 25 anos de estabilidade emocional e financeira viu os garotos saírem para se casarem, seguindo o caminho da felicidade até então construído pelos pais.

Diante do “ninho vazio” viu-se distanciado da esposa que o rejeitava sexualmente, geralmente, apresentando problema de saúde. Passaram a dormir em horários diferentes para não se estranharem, mas meses depois ele amanhecia no sofá.

Angustiado, passou a navegar pelas redes sociais e a olhar diferente para as fotos de jovens ou de esposas de amigos. Sua ansiedade aumentou ao ponto de tornar usuário de sites de relacionamentos, sendo impulsionado à pornografia e masturbação.

Com a consciência muito incomodada, procurou a esposa para tentar reatar o vínculo conjugal, mas não sendo correspondido anunciou a separação. Ela não aceitou e disse que diante de Deus eram obrigados a permanecerem casados. Irredutível, Sinval alugou um imóvel e passou 8 anos vivendo só. Nesse ínterim, a ex-esposa adoeceu gravemente e veio a óbito. A situação e o período de solidão serviram de reflexão e conversão espiritual, de forma que passou a ser membro de uma Igreja Cristã.

A nova experiência religiosa, que envolvia o afastamento de atividades aos sábados, provocou problemas trabalhistas. Então optou por sair do emprego, mantendo uma rotina de fazer “bicos” para se sustentar.

Ali conheceu Ana, uma representante comercial, mãe de 2 meninos e separada há 15 anos, vitimada por um adultério. Após longo período de diálogo e conhecimento de suas histórias decidiram iniciar um relacionamento, que rapidamente

transformou-se em casamento. Na primeira noite, a ansiedade e as memórias tomaram conta dele ao ponto de não conseguir manter a relação sexual. Ela percebeu seu nervosismo e de forma carinhosa o acolheu dizendo que teria paciência até que se sentisse preparado.

Os dias se passaram e tentaram novamente. Quase deu certo, mas ejaculou logo no início da penetração não permitindo que ela se satisfizesse. A situação começou a se repetir e passou a incomodá-la. Inclusive, percebeu que o marido já se esquivava quanto à prática sexual que demorava cerca de 15 dias para acontecer. Em meio a tudo, mais uma crise profissional o afetou por conta do salário da esposa.

## REFLECTA

Na Alta Idade Média (476 d.C. – 1000 d.C.), a Igreja Imperial, depois de ditar como seria a sexualidade, passou então a ditar quando e como o sexo deveria ser feito.

“Domingos, dias santos e da quaresma eram dias em que a prática sexual era proibida. Durante o ano havia, sem contar os dias de menstruação, gravidez, amamentação e abstinência, 180 dias sem sexo [...] As pessoas que quebrassem estas regras passariam 40 dias em jejum alimentar e ou sexual além das penitências”.<sup>2</sup>

“A frequência sexual pode variar de acordo com a idade”. Foi o que disse a pesquisa do Instituto Kinsey para Pesquisas em Sexo, da Universidade de Indiana, nos Estados Unidos, ao revelar um estudo com base em 1170 participantes.

De acordo com a pesquisa, as pessoas que têm entre 18 e 29

<sup>2</sup> LEAL, R. B.; CABRAL, F. J. G. Religião e sexo: do controle da idade média e sua herança na contemporaneidade. Disponível em: <http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/4Col-p.572.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

anos são as que mais transam! Elas praticam sexo, em média, 112 vezes ao ano, praticamente três vezes por semana.

Na faixa entre 30 e 39 anos, o número cai para 86 vezes ao ano, cerca de uma a duas vezes na semana. Enquanto isso, quem está no grupo dos 40 aos 49 anos faz sexo por volta de 69 vezes ao ano, pouco mais de uma vez por semana”.<sup>3</sup>

## SE FOSSE NO MEU CASAMENTO...

Todas as questões devem ser respondidas com base no diálogo entre o casal.

1. Comente com o cônjuge sua conclusão sobre o que motivou os problemas em cada uma das histórias.

\_\_\_\_\_

2. Escolham uma das histórias e descrevam como o marido e a esposa erraram. Se vocês estivessem no lugar do esposo ou da esposa qual atitude tomariam?

\_\_\_\_\_

3. Se vocês fossem conselheiros de casais e a esposa da primeira história lhes procurasse qual seria a orientação?

\_\_\_\_\_

<sup>3</sup> Trecho da matéria publicada no site <https://mdemulher.abril.com.br/amor-e-sexo/estudo-revela-frequencia-sexual-media-idade/>. Disponível no site : <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28276931>.

4. Se vocês fossem conselheiros de casais e o esposo da segunda história lhes procurasse qual seria a orientação?

\_\_\_\_\_

5. Escolham uma das histórias e construam um final feliz para ela.

\_\_\_\_\_

6. Qual a relação entre oração, espiritualidade e relação sexual no casamento?

\_\_\_\_\_

## DEVER DE CASA

-  Avaliação sobre o relacionamento sexual do casal:

Quantas vezes fazemos sexo por semana? \_\_\_\_\_

Quais preliminares o marido mais gosta? \_\_\_\_\_

Quais preliminares a esposa mais gosta? \_\_\_\_\_

Como o marido gosta de ser tocado durante a relação sexual? \_\_\_\_\_

Como a esposa gosta de ser tocada durante a relação sexual? \_\_\_\_\_

Como casal, o que podemos melhorar em nossa relação sexual? \_\_\_\_\_

Qual nosso ideal quanto ao sexo? \_\_\_\_\_

Quantidade por semana: \_\_\_\_\_

Qualidade: \_\_\_\_\_



O outro problema é que quase não saiam de casa. Sua rotina era de casa para o trabalho, do trabalho para casa e, uma vez por semana, iam ao culto da igreja.

Ela sempre falava sobre seus sentimentos de solidão para Pedro que dizia que era coisa da cabeça dela. Um dia, em meio a um conflito, Karla o ameaçou falando de separação. A resposta foi o silêncio.

Dias se passaram e quando leu aquele bilhete ficou surpreso, pois a esposa havia viajado para a casa de parentes distantes, deixando-o por conta dos filhos de 8 e 14 anos de idade. Ela relatou que queria uns dias de férias e não marcou data para voltar.

Pensando que o plano geraria mudanças no marido, manteve poucos contatos com os filhos e voltou cerca de 2 meses depois. Ao chegar, foi recepcionada por um comportamento ainda mais congelante e agora cheio de ira da parte do esposo que começou a vigiar todos os seus passos.

Sentindo-se aprisionada à relação fria, cerca de um ano depois, deixou outro bilhete para o marido e foi passar uma temporada de férias na casa de uma amiga, em outro estado do país. Para Pedro foi a gota d'água.

Previendo que mesmo demorando Karla voltaria, contratou um advogado e entrou com um pedido de divórcio. Quando a esposa retornou os papéis estavam sobre a mesa aguardando sua assinatura. Dessa vez, rompeu com o silêncio e falou que agora era ele quem não a queria mais.

## REFLITA

A comunicação influencia diretamente na qualidade conjugal e pode ser compreendida das seguintes formas: comunicação informativa, racional e emotiva/profunda.

**Nível informativo:** transmissão de informações do que foi dito, feito ou visto no dia a dia do casal. Por exemplo: falar sobre o dia no trabalho;

**Nível racional:** apresenta o aspecto informativo emitindo considerações reflexivas sobre fatos. Por exemplo: discussão de temas políticos, religiosos, debate de ideias pessoais sobre a educação dos filhos;

**Nível profundo e emotivo:** informações e reflexões associadas a sentimentos e emoções que são transmitidas via linguagem corporal. Por exemplo: dialogar sobre um episódio positivo ou negativo envolvendo o casamento.<sup>1</sup>

O conflito conjugal é descrito em quatro dimensões: frequência, conteúdo, intensidade e resolução. A frequência com a qual casais vivenciam desentendimentos está associada à insatisfação conjugal e a ajustamentos de opiniões relacionadas aos filhos. O conflito conjugal é um fenômeno natural e inerente à relação conjugal. Ou seja, sempre haverá algum tipo de discussão. “Mas, porém, todavia, entretanto”, a maneira como é solucionado um problema está totalmente relacionada ao nível de satisfação e estabilidade com o relacionamento de casal.<sup>2</sup>

## VIAJANDO!

Bia tem 22 anos e é a caçula de uma família de quatro filhos. Duas irmãs têm 35 e 38 respectivamente e o irmão mais velho tem 40. Os pais são muito ricos e ela sempre estudou em colégios renomados, usa roupas de marcas caras e frequenta lugares luxuosos da cidade.

Ao ingressar na faculdade conheceu o Rafinhaque concluía o

<sup>1</sup> Texto baseado em HECKLER, V. I.; MOSMANN, C. P. A qualidade conjugal nos anos iniciais do casamento em casais de dupla carreira. *Psicol. clin.*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 161-182, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-5665201600010009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-5665201600010009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16 jan. 2019.

<sup>2</sup> ZANELLA DELATORRE, M.; SCHEEREN, P.; WAGNER, A. Conflito conjugal: evidências de validade de uma escala de resolução de conflitos em casais do sul do Brasil. *Av. Psicol. Latinoam.*, Bogotá, v. 35, n. 1, p. 79-94, abr. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1794-47242017000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-47242017000100006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 16 jun. 2019.

curso de medicina como bolsista, mérito por suas notas do Ensino Médio. É um jovem muito bonito, educado, cristão, porém seus pais são de condições financeiras limitadas e o orçamento só permitia que investissem no transporte para ir às aulas.

Iniciaram o namoro, ele se formou e logo se casaram. Após seis meses fazendo residência em um renomado hospital a esposa o desafiou a deixarem tudo para desbravarem o mundo. Ele ficou com muito medo, afinal gostaria de fazer um pezinho de meia para recompensar os pais. Também não queria escorar nos sogros para realizar caprichos pessoais.

Bia foi tão insistente que Rafinha acabou interrompendo a carreira e iniciaram uma fase de férias de três anos. Conheceram dezenas de países e nunca faltou dinheiro para a hospedagem, alimentação e ainda comprarem lembranças.

Por meio de suas fotos nas redes sociais percebe-se que esse estilo de vida já o cansava e sua conversa não tinha tempero quando o assunto era o prazer em viajar pelo mundo. Inclusive já sinalizou para amigos que vai voltar às atividades normais de estudos e trabalho, mesmo se não contar com o apoio da esposa.

O temor é que como os sogros os sustentaram até então, eles poderiam se sentir na liberdade de interferir na relação conjugal. Além de não concordarem com essa aventura, justificam o caso como sendo uma forma de exploração do rapaz, que para eles é um preguiçoso e aproveitador.

Quando retornaram das férias, Rafinha foi para a casa de familiares e Bia para a companhia dos pais. Não documentaram uma separação, conversam por telefone diariamente e se encontram nos finais de semana.

## REFLITA

“Quando um novo casal se forma, uma das tarefas mais importantes consiste em articular e negociar hábitos, va-

lores, regras, entre outros aspectos, considerando o que cada um definiu individualmente ou que foram definidos na família de origem”.<sup>3</sup>

“Formar um casal e constituir família são processos complexos, distintos, mas complementares, e por vezes, concomitantes, para as pessoas que decidem viver juntas e ter filhos. O casamento requer que duas pessoas renegociem juntas inúmeras questões que definiram previamente para si em termos individuais, ou que foram definidas por suas famílias de origem. É preciso decidir juntos a respeito das férias e de como utilizar o espaço, estruturar tempo e dinheiro, além de avaliar quais as tradições e os rituais familiares que poderão ser mantidos e quais aqueles que os parceiros desenvolverão sozinhos. O casal também terá de renegociar os relacionamentos com os pais, irmãos, amigos, família ampliada e colegas”.<sup>4</sup>

## SE FOSSE NO MEU CASAMENTO...

Todas as questões abaixo devem ser respondidas com base no diálogo entre o casal.

1. Apresentem três problemas conjugais em cada uma das histórias e uma solução para cada situação levantada:

PROBLEMA

SOLUÇÃO

História 1

---

---



---

### História 2

---



---



---

2. Se vocês estivessem no lugar do marido da primeira história, o que fariam?

---

3. No lugar do casal da segunda história, qual deveria ser a atitude da esposa?

---

4. Escolham uma das histórias e descrevam como seria um final feliz.

---

5. Se vocês fossem conselheiros de casais e a esposa da primeira história lhes procurasse qual seria a orientação?

---

6. Se vocês fossem conselheiros de casais e o esposo da segunda história lhes procurasse qual seria a orientação?

---

7. Qual o impacto da religião sobre a forma como os casais enfrentaram seus problemas?

---

## DEVER DE CASA

 Façam um plano de férias (descanso), recreação, entretenimento para o seu casamento:

O que faremos semanalmente? \_\_\_\_\_

O que faremos mensalmente? \_\_\_\_\_

O que faremos trimestralmente? \_\_\_\_\_

O que faremos anualmente? \_\_\_\_\_

 Listem 10 motivos que geralmente levam vocês a conflitos conjugais. Após fazerem essa lista, para cada um, respondam: como resolveremos sem nos magoarmos ou nos agredirmos?

1. \_\_\_\_\_;

2. \_\_\_\_\_;

3. \_\_\_\_\_;

4. \_\_\_\_\_;

5. \_\_\_\_\_;

6. \_\_\_\_\_;

- 7. \_\_\_\_\_;
- 8. \_\_\_\_\_;
- 9. \_\_\_\_\_;
- 10. \_\_\_\_\_.

 O amor tudo suporta, mas precisa de tempo para recarregar baterias. No caso do seu casamento, o que cada um precisa para a renovação das energias?

\_\_\_\_\_

### COMO AVALIAMOS NOSSA RELAÇÃO APÓS ESTE CAPÍTULO?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



# 5

## CONTRATAM-SE PAIS!

### ELA NÃO ME QUER MAIS!

Gabriel e Juliana se conheceram na adolescência, começaram a namorar aos 17 e se casaram após seis anos. Para ambos essa foi a primeira experiência amorosa e conseguiram superar todos os desafios que envolvem um relacionamento tão sério em uma fase de tantas decisões.

Ele é administrador de empresas e herdou uma das lojas de roupas do pai. Ela é professora e muito envolvida com as demandas de sua igreja. Apesar de se casarem novos planejaram tudo e organizaram a casa própria para recebê-los como dois pombinhos.

O pastor que fez o casamento os acompanhou desde o início do relacionamento e foi testemunha de que mantiveram seus votos, se respeitando e obedecendo os limites quanto à intimidade em um namoro cristão. Tanto para suas famílias, como para os amigos, sempre foram exemplares.

Passaram a lua de mel na Europa e idealizaram viajar anualmente para investir um tempo de qualidade na relação. Viajar

de fato é um dos hobbies do casal que sempre arruma um espacinho para escapar da agenda tumultuada.

Ele é dedicado aos serviços religiosos. É um líder em sua igreja e investe recursos e tempo a fim de ver a comunidade de fé cada vez mais saudável. Muitos jovens o têm como um pastor e seguem seu exemplo como homem, marido e, agora, como pai.

Após seis anos de casados, o surgimento da filhinha absorveu o tempo da esposa que se distanciou das atividades da igreja e alterou a agenda de viagens da família. Em consenso, decidiram que ela daria uma pausa na profissão para se dedicar à maternidade.

Há algum tempo, Gabriel percebe que os negócios que lidera roubam muito do tempo que gostaria de passar com a esposa e filha. Muitas vezes, sente-se culpado por perceber que Juliana está sobrecarregada nessa fase da infância da garota. Em uma conversa franca com um amigo confessou estar incomodado, pois a esposa parece evitá-lo quanto às relações sexuais. Disse que ela já não fala que o ama com a regularidade de antes e passa mais tempo falando sobre a menina do que sobre eles.

Optou por não falar diretamente com a esposa para não pesar a consciência dela, principalmente, por ver que já tem responsabilidade demais com a pequena Gabriela. Por outro lado, Juliana tem orado pedindo a Deus que o sensibilize a perceber que depois do nascimento da criança está mais ápero com as palavras e tem passado mais tempo usando redes sociais e assistindo a filmes.

## REFLITA

“Na contemporaneidade, um filho é, acima de tudo, um objeto de consumo emocional, servindo às necessidades e aos impulsos do consumidor [...] Ter filhos pode significar a necessidade de diminuição

das ambições pessoais, o distanciamento da carreira, e a impossibilidade de adquirir determinados bens de consumo que outrora seriam possíveis. Sobretudo, ter filhos significa ter alguém que depende de você, comprometendo a autonomia e a independência dos pais, preceitos tão caros na nossa sociedade”<sup>1</sup>

“Na transição para a parentalidade, o pai geralmente carrega suas próprias ansiedades em relação a ter um filho e a ser um bom pai, ao mesmo tempo em que está sentindo ciúmes e culpa pelos seus sentimentos contraditórios. Sendo a ênfase socialmente dada à díade vulnerável formada por mãe e bebê, o pai tem pouca oportunidade para explorar seus sentimentos de terceiro excluído, e dificilmente conseguirá ocupar o lugar socialmente esperado para um bom pai. Contudo, se o pai puder compartilhar seu medo de exclusão com a mãe do bebê, poderá manejar conjuntamente as dificuldades e usufruir melhor da paternidade”<sup>2</sup>

## TUDO DE NOVO?

João e Silvia completaram 25 anos de casados. A festa foi linda e reuniu os três filhos, as noras e os dois netinhos. Eles são tão benquistos que o momento contou com quase 200 convidados. Foi emocionante o vídeo que contava a história do casal por meio de fotos e relatos de amigos próximos, desde o início do namoro.

<sup>1</sup> MATOS, M. G.; MAGALHAES, A. S. Tornar-se pais: sobre a expectativa de jovens adultos. Pensando fam., Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 78-91, jun. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2014000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17 abr. 2019. p. 79.

<sup>2</sup> MATOS, M. G.; MAGALHAES, A. S. Tornar-se pais: sobre a expectativa de jovens adultos. Pensando fam., Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 78-91, jun. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2014000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17 abr. 2019. p. 81.

No dia seguinte à festa fizeram a viagem dos sonhos, sozinhos, sem filhos, sem netos, em um Cruzeiro que passaria por toda a costa brasileira. Um luxo planejado há muitos anos e regado com muita paixão, como se fossem recém-casados. Foram 15 dias inesquecíveis.

Quando voltaram a festa parecia nem ter terminado, pois os filhos lhes ofereceram uma surpresa promovendo um almoço em família, onde encheram os pais de presentes e fizeram questão de reconhecer a influência do exemplo deles sobre todos.

Alguns meses depois, em uma madrugada de sábado, Silvia começou a sentir enjoo e por ser um mal-estar contínuo procurou o médico da família. O doutor Marcos acompanhou a vida do casal, como amigo, padrinho de casamento e como responsável pelo parto de todos os filhos e netos. Após uma série de exames começou a rir e noticiou à amiga que ela estava grávida.

Ela deu um grito: você está louco Marcos! Veja se isso é brincadeira que se faça com uma mulher de 50 anos.

Ele entregou os exames em suas mãos. O silêncio pairou, lágrimas rolaram enquanto falava: não sei se aguento tudo isso de novo!

O marido ligou para saber o resultado da consulta, mas ela respondeu que mais tarde conversariam. Angustiado, João saiu do trabalho e foi correndo para casa encontrando a esposa aos prantos, gritando que não queria passar por tudo novamente.

Ao lhe entregar os exames que confirmavam a gravidez, João a abraçou e disse: estamos juntos de novo nessa! Esse foi o melhor presente que você poderia ter me dado no ano de nossas bodas de prata. Você já está com o rosto lindo de uma mãe maravilhosa!

Rapidamente, João pegou o telefone e enviou uma mensagem para o Grupo da Família, onde todos estavam apreensivos pelos resultados dos exames. Ele escreveu: em comemoração aos 25 anos de casados quero avisar a todos que o papai e a mamãe estão grávidos novamente. Houve silêncio entre eles por meia hora.

## REFLITA

“A idade materna é considerada como um fator gerador de risco para a gestação. Para o Ministério da Saúde, gestantes com idade igual ou superior a 35 anos são consideradas tardias ou em idade avançada, sendo mais suscetíveis a desenvolver complicações durante a gravidez, o que torna a gestação de alto risco. Embora haja vantagens na decisão pela gestação tardia, ela ainda é associada a eventos obstétricos adversos. Em comparação com as mais jovens, no grupo de mulheres com mais de 35 anos, estudos mostram mais abortamentos espontâneos e induzidos, maior risco para mortalidade perinatal, gravidez ectópica, baixa vitalidade do recém-nascido, baixo peso ao nascer, parto pré-termo e fetos pequenos para a idade gestacional”<sup>3</sup>

“Existem três grandes áreas de dificuldade para os homens durante o período de gravidez:

1. Um sentimento de irreal, relacionado com a falta de provas visíveis do filho que vai nascer e do seu desejo simultâneo de criar uma ligação emocional com o bebê.
2. Relacionamento do marido com a grávida, uma vez que a divergência entre as expectativas masculinas e femininas durante a gravidez e as necessidades discrepantes de ambos levam a um desequilíbrio no casal [...] Os homens sentem dificuldade em abarcar a realidade da gravidez, ou seja, de a perceberem em toda a sua amplitude e nas grandes modificações que este período específico produz na vida do casal. Também as relações com os amigos e família se modificam. Estes demonstram muita preocupação com

a evolução da gravidez, com a saúde e sentimentos da grávida o que pode originar no homem sentimentos de ciúme e exclusão.

3. Dificuldade com a formação da identidade de pai, que tem de se relacionar com as já existentes, nomeadamente de parceiro e filho”.<sup>4</sup>

## SE FOSSE NO MEU CASAMENTO...

Todas as questões devem ser respondidas com base no diálogo entre o casal.

1. Nas duas histórias, quais os problemas envolvendo a paternidade e maternidade? Liste-os.

---

2. Como solucionar os problemas da primeira história?

---

3. Avaliem a reação do marido da segunda história. O que vocês acharam da resposta que ele deu para a esposa? Imaginem e comentem a situação deles como pais de um bebê em uma fase tardia.

---

4. Escolham uma das histórias e descrevam como seria um final feliz.

---

5. Se vocês fossem conselheiros matrimoniais e o casal da primeira história lhes procurasse qual seria a orientação?

---

6. Se vocês fossem conselheiros matrimoniais e a esposa da segunda história lhes procurasse qual seria a orientação?

---

7. Quais sentimentos vocês tiveram ao ler cada uma das histórias?

---

## DEVER DE CASA

 Citem seus cinco maiores medos quanto aos filhos?

Marido:

1. \_\_\_\_\_;

2. \_\_\_\_\_;

3. \_\_\_\_\_;

4. \_\_\_\_\_;

5. \_\_\_\_\_.

Esposa:

1. \_\_\_\_\_;

2. \_\_\_\_\_;

3. \_\_\_\_\_;

4. \_\_\_\_\_;

5. \_\_\_\_\_.

🔧 O que vocês têm feito para lidar com os desafios da paternidade?

\_\_\_\_\_

🔧 Como vocês veem o futuro de vocês, quanto a filhos, nos próximos 5 anos?

Marido:

\_\_\_\_\_

Esposa:

\_\_\_\_\_

🔧 Quais habilidades vocês precisam adquirir para que os filhos não se tornem um problema para o casamento?

\_\_\_\_\_

🔧 Avalie o cônjuge quanto ao fator filhos, em cada um dos itens abaixo, e dê uma nota de 0 a 10, explicando os motivos:

Paciência: \_\_\_\_\_

Bom humor: \_\_\_\_\_

Espiritualidade: \_\_\_\_\_

Formação do caráter: \_\_\_\_\_

Carinho: \_\_\_\_\_

🔧 Há alguma coisa que vocês precisam contar ao cônjuge sobre seus sentimentos sobre ele/ela ou sobre os filhos?

Marido:

\_\_\_\_\_

Esposa:

\_\_\_\_\_

## COMO AVALIAMOS NOSSA RELAÇÃO APÓS ESTE CAPÍTULO?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

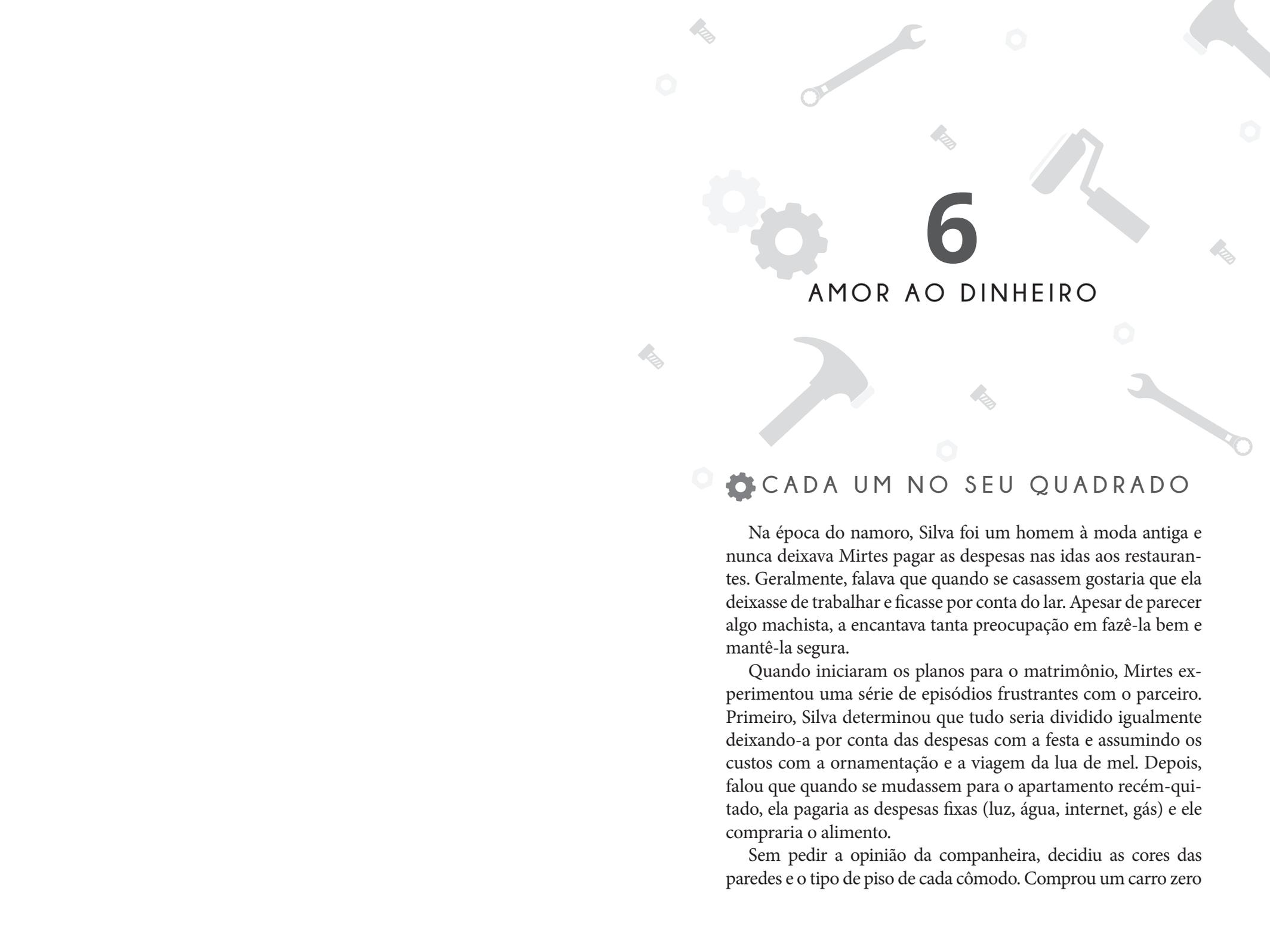
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_





# 6

## AMOR AO DINHEIRO

### CADA UM NO SEU QUADRADO

Na época do namoro, Silva foi um homem à moda antiga e nunca deixava Mirtes pagar as despesas nas idas aos restaurantes. Geralmente, falava que quando se casassem gostaria que ela deixasse de trabalhar e ficasse por conta do lar. Apesar de parecer algo machista, a encantava tanta preocupação em fazê-la bem e mantê-la segura.

Quando iniciaram os planos para o matrimônio, Mirtes experimentou uma série de episódios frustrantes com o parceiro. Primeiro, Silva determinou que tudo seria dividido igualmente deixando-a por conta das despesas com a festa e assumindo os custos com a ornamentação e a viagem da lua de mel. Depois, falou que quando se mudassem para o apartamento recém-quitado, ela pagaria as despesas fixas (luz, água, internet, gás) e ele compraria o alimento.

Sem pedir a opinião da companheira, decidiu as cores das paredes e o tipo de piso de cada cômodo. Comprou um carro zero

quilômetro no cartão de crédito comum aos dois e intensificou a campanha para tirá-la da atividade profissional.

O casamento foi lindo, deixando os 400 convidados anes-  
tesiadados com tanta beleza e fartura em uma festa com glamour  
de realza. Mas os dias seguintes foram de brigas por dívidas  
reveladas a cada ligação de bancos ou notificações de lojas de  
eletrodomésticos. Ao contrário do que havia sido dito, ela teve  
que assumir despesas como de produtos de higiene doméstica e  
a parte da “mistura”, pois Silva dizia que cumpriria a palavra de  
trazer o arroz e feijão.

Para não manchar o nome, Mirtes começou a usar reservas  
financeiras, guardadas desde antes de conhecer o marido. Para  
complementar, Silva guardava seu contracheque a sete chaves. Ela  
não sabia quanto era o rendimento mensal do esposo que aparente-  
mente era bem respeitado em sua empresa.

Esse casamento não chegou ao primeiro ano de união. As  
dívidas, o autoritarismo, as mágoas, as brigas e a imaturidade co-  
lapsaram os sonhos de Mirtes. A separação foi litigiosa, envolveu  
ameaças e produziu um profundo estado depressivo nela.

## REFLITA

No casamento, por questões culturais, o dinheiro do homem  
tem um valor diferente do da mulher. Ele é como uma corda em  
um cabo de guerra.

“Colocar em comum parte dos recursos, o que deixaria,  
portanto, uma parte dos recursos para uso pessoal, não  
significa que se possa usar o dinheiro pessoal com toda  
liberdade. O outro, em particular quando é aquele que  
ganha a maior parte da receita (e esse é, sem surpresa, na  
maioria das vezes o homem), preserva em alguns casais o  
direito de não compartilhar suas despesas pessoais. Os jo-

gos de poder não desaparecem sob a ideologia romântica  
nem sob a lógica da partilha comum parcial dos recursos”<sup>1</sup>

“O dinheiro já foi reconhecido em pesquisas prévias como  
um dos principais motivos de conflito conjugal. Mais do  
que a quantidade de dinheiro disponível, os estilos de  
gerenciamento financeiro são percebidos como um fator  
importante na convivência conjugal. Quatro categorias  
de gerenciamento do dinheiro foram identificadas:

**Sistema de gerenciamento total dos gastos**, em que  
todo o ganho salarial é gerenciado por um único cônju-  
ge, exceto os gastos pessoais do parceiro;

**Sistema de gerenciamento por mesada ou pensão**, em  
que um dos cônjuges é o principal provedor financeiro,  
fornecendo um valor para as despesas da casa e mantem-  
do um valor não revelado para outros gastos, inclusive  
seus gastos pessoais;

**Sistema de gestão compartilhada do dinheiro**, em que  
ambos os cônjuges têm acesso ao dinheiro e ambos têm  
um papel ativo na tomada de decisões financeiras;

**Sistema de gestão independente do dinheiro**, em que  
cada cônjuge tem o controle individual sobre sua renda  
e compromissos individuais com as despesas da casa”<sup>2</sup>

## E AGORA, O QUE FAREMOS?

Juarez é um autônomo e ganha em média 3 mil reais por mês.  
Por opção, preferiu não fazer faculdade por entender que com essa

<sup>1</sup> CURSOS, J. O dinheiro no casamento: questões de gênero. Rev. Estud. Fem. Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 623-624, ago. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2011000200025&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2011000200025&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 abr. 2019.

<sup>2</sup> HART, J.; MOSMANN, C. P.; FALCKE, D. Manejo do dinheiro pelo casal e infidelidade fi-  
nanceira. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 260-276, jul. 2016. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812016000100015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000100015&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 18 abr. 2019. p. 261

renda mensal supriria as necessidades da família. Giovana, sua esposa, mesmo com o desafio dos 2 filhos adolescentes, decidiu estudar engenharia, formou-se e hoje atua em uma multinacional ganhando quatro vezes mais que ele.

Certo dia se desentenderam por uma crise de ciúmes do marido, insinuando que ela tem se arrumado demais e que deve estar com algum caso extraconjugal. Ofendida, mas compreensiva, Giovana explicou que o motivo de investir mais em sua imagem era demonstrar que estava de bem com a vida. Inclusive, sugeriu que ele modificasse o estilo das roupas, do corte de cabelo e cuidasse mais higiene.

Os dois sempre tiveram um papo aberto sobre as incompreensões conjugais. E, apesar de ter uma personalidade forte, Juarez tinha as falas de sua esposa como pérolas de sabedoria. Após o episódio, foi ao shopping e tomou um banho de lojas. Chegou em casa desfilando como se estivesse em uma passarela. Matriculou-se em uma academia e radicalizou com um corte de cabelo supermoderno. O único problema é que a fagulha de ciúmes ainda aquecia seu coração fazendo-o esconder parte da renda mensal, como defesa frente a uma temida separação.

Ela percebeu que havia algo estranho, pois o casal estava usando mais do crédito bancário para as despesas fixas. Questionado sobre o salário, Juarez falou que passou por uma queda nas vendas e esperava se recuperar em breve. Mas a tranquilidade foi alterada quando o marido começou a controlar seus gastos com roupas e sapatos. Desde então, o dinheiro passou a ser o principal assunto da casa, dos diálogos e das brigas.

Em um dia de nervos acalorados, Giovana deixou escapar uma fala de inconformidade pelo fato de ter um salário maior que o dele. No momento, ficou mudo, chorou e saiu para fazer uma caminhada a fim de acalmar-se. No trajeto encontrou um amigo, recém-separado, que abriu o coração dizendo que se pudesse voltar atrás não deixaria o dinheiro ser mais importante do que o amor pela esposa.

Uns três dias depois, incomodado e apavorado, Juarez procurou a esposa para que pudessem conversar. Como confiava muito na fala dela, perguntou: e agora, o que faremos? Quando começaram a conversar, Giovana aproveitou e confessou que havia saído com um colega de trabalho e abriu o jogo sobre o que estava ocorrendo no casamento. Ela lhe assegurou que não o traiu. Mas devolveu a pergunta ao marido: e agora, o que faremos?

## REFLECTA

“Nas relações conjugais na atualidade coexistem o modelo tradicional de relacionamento, em que os papéis de gênero estão definidos socialmente e culturalmente e são reforçados pelas famílias de origem, e o modelo contemporâneo, caracterizado por contornos sociais e culturais menos definidos e que exige dos cônjuges maior flexibilidade na sua relação. No modelo tradicional, o casamento é entendido como indissolúvel, monogâmico e ligado à reprodução. Os papéis de homem e mulher estão claramente definidos: ao homem é delegada uma dimensão pública, valorizada socialmente e com a função de manutenção econômica da família, de virilidade e de uma atitude protetora do núcleo familiar. À mulher é delegada a dimensão privada, menos valorizada socialmente, cabendo a ela preservar sua sexualidade, dedicar-se à maternidade e cuidar do lar com zelo. Por outro lado, no modelo contemporâneo, a mulher busca conquistar mais espaço na vida pública e investe para mostrar-se capaz no mundo profissional, enquanto o homem procura obter credibilidade na esfera doméstica para mostrar-se capaz no mundo dos afetos”.<sup>3</sup>

<sup>3</sup> CENCI, C. M. B. et al. Dinheiro e conjugalidade: uma revisão sistemática da literatura. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 25, n. 1, p. 385-399, mar. 2017. Disponível em: <http://pepsic.org.br>

“Não é uma tarefa fácil, numa união conjugal, decidir o que é pertencente ao indivíduo e o que é pertencente ao casal. A crescente participação da mulher no mercado de trabalho traz mudanças relacionadas às questões de gênero, às diferentes formas de relacionamentos íntimos e às diferentes estratégias de manejo financeiro. Além disso, os diferentes modos de coabitação interferem no manejo das finanças. Os casais com união informal tendem a manejar as finanças de forma mais individualizada, tendo contas bancárias separadas, e os casais que são casados legalmente apresentam maior tendência a manejar as finanças de forma compartilhada e a terem contas conjuntas. Tal manejo das finanças indica que quanto maior é o nível de comprometimento na relação afetiva, maior será a troca/diálogo sobre as finanças”<sup>4</sup>

## SE FOSSE NO MEU CASAMENTO...

Todas as questões devem ser respondidas com base no diálogo entre o casal.

1. “Infidelidade financeira é um dos maiores adultérios vividos nos casamentos atuais!”. Comentem essa frase.

2. Ao ler as duas histórias, descrevam cinco problemas decorrentes da falta de habilidade dos casais na adminis-

bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-389X2017000100020&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2019. p. 386.

tração das finanças da família.

3. Como surgiram os problemas da primeira história?

4. Na segunda história, o que levou o casal ao colapso?

5. Escolham uma das histórias e descrevam como seria um final feliz.

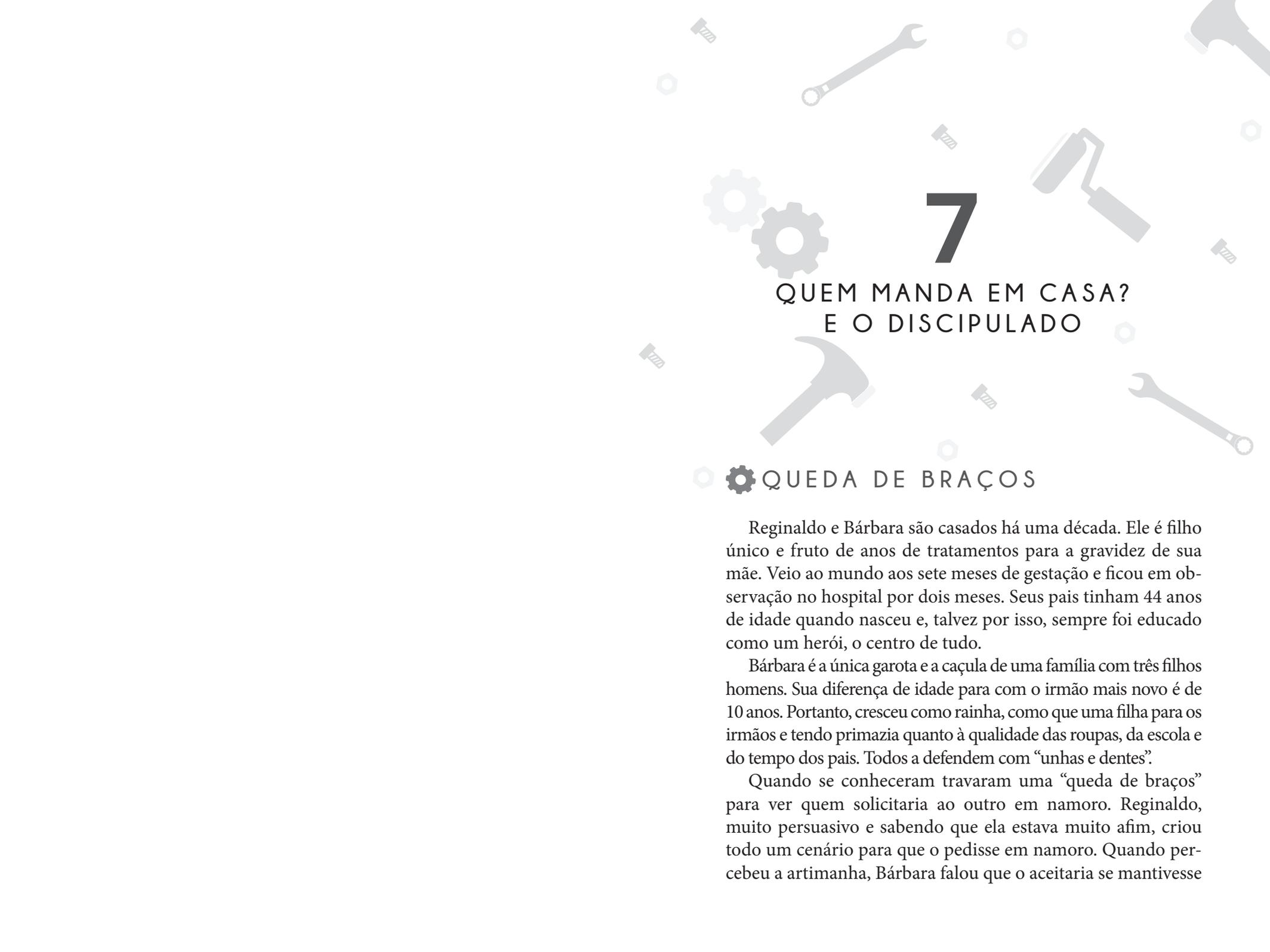
6. Se vocês fossem conselheiros matrimoniais e o casal da primeira história lhes procurasse qual seria a orientação?

7. Se vocês fossem conselheiros matrimoniais e a esposa da segunda história lhes procurasse qual seria a orientação?

## DEVER DE CASA

 Separem 10 minutos por dia para dialogar sobre as finanças da família.





# 7

## QUEM MANDA EM CASA? E O DISCIPULADO

### QUEDA DE BRAÇOS

Reginaldo e Bárbara são casados há uma década. Ele é filho único e fruto de anos de tratamentos para a gravidez de sua mãe. Veio ao mundo aos sete meses de gestação e ficou em observação no hospital por dois meses. Seus pais tinham 44 anos de idade quando nasceu e, talvez por isso, sempre foi educado como um herói, o centro de tudo.

Bárbara é a única garota e a caçula de uma família com três filhos homens. Sua diferença de idade para com o irmão mais novo é de 10 anos. Portanto, cresceu como rainha, como que uma filha para os irmãos e tendo primazia quanto à qualidade das roupas, da escola e do tempo dos pais. Todos a defendem com “unhas e dentes”.

Quando se conheceram travaram uma “queda de braços” para ver quem solicitaria ao outro em namoro. Reginaldo, muito persuasivo e sabendo que ela estava muito afim, criou todo um cenário para que o pedisse em namoro. Quando percebeu a artimanha, Bárbara falou que o aceitaria se mantivesse

a formalidade de ser cavalheiro e conversasse com seus pais e irmãos, pedindo-a em namoro na presença de todos.

Já casados, sem a presença dos pais superprotetores e dos irmãos corujas, para sobreviverem ao vício de terem recebido atenção exagerada abusam de chantagens emocionais. Ela chega a chorar para realizar caprichos e ele posa de joventinho, atraindo a atenção de outras mulheres para provocar os ciúmes de Bárbara.

Ela repete que não quer ter filhos enquanto ele fala que quer mais de um e de preferência mulheres. Contrária à vontade do esposo, mantém o uso de métodos contraceptivos para evitar o fato que, em suas palavras, seria uma desgraça. As justificativas vão desde a preocupação com o próprio corpo até o medo de ter que dividir o tempo e a atenção do marido com uma outra mulher, no caso, uma possível filha.

Ao completarem seis anos de casados descobriram que ela estava grávida de gêmeos. Mesmo sem saber o sexo das crianças, Reginaldo brincava o tempo todo falando os nomes de meninas para os bebês. No período de gestação a esposa voltou a se sentir uma rainha, pois era tratada com muitos presentes, beijos, mensagens da parte do marido.

Após o Ultrassom, que confirmou ser dois meninos, ela mudou suas razões e passou a se dedicar tanto à maternidade ao ponto de deixar o esposo em segundo plano. Quando os bebês nasceram chegava a exigir que Reginaldo dormisse no sofá para que as crianças ficassem mais à vontade na cama do casal.

## REFLITA

“Quando um casal se encontra, não representa apenas duas pessoas soltas no mundo, pois, cada um deles é um flash, um símbolo de onde vieram, isto é, de suas famílias de origem. Nelas foram constituídos, edificados, de acordo com a missão que a família designou para eles.

Nesta condição são estimulados a procurar, de alguma maneira, um(a) parceiro(a) que os satisfaça, ou compense as carências e expectativas que cada um traz”.<sup>1</sup>

“O jogo de poder entre os casais torna evidente que o desejo de assumir os papéis de pai e de mãe requer a escolha e a aceitação de tal condição gerando uma possível vivência satisfatória dos papéis parentais e uma consequente afirmação da aliança conjugal. Entretanto, por outro lado, pode gerar rejeição e ressentimento por conta da inesperada gravidez, o que leva o casal a renegociar seu acordo matrimonial e suas prioridades individuais e familiares a fim de rever suas metas e expectativas sobre o casamento, podendo, assim, passar a outra etapa do ciclo de vida da família. Nesse sentido, a presença dos pais é de fundamental importância na relação com os filhos, que podem perceber nos genitores modelos valiosos para a construção e a compreensão de sua própria subjetividade masculina ou feminina. Contudo, a necessidade de prover a família com os recursos necessários à sua subsistência torna difícil a presença paterna e, em alguns casos, a materna, pois os pais, preocupados com suas carreiras profissionais e com a manutenção da família, investem, algumas vezes intensamente, na conquista dos recursos externos, tornando-se ausentes da relação com seus filhos”.<sup>2</sup>

## QUEM É O SEXO FRÁGIL?

Mirtes tem a personalidade bem forte. É uma mulher decidida e empreendedora. Fala muito, fala a verdade, é do tipo de

<sup>1</sup> DUARTE, E. L.; ZORDAN, E. P. Nascimento do primeiro filho: transição para a parentalidade e satisfação conjugal. PERSPECTIVA, Erechim, v. 40, n. 152, p. 65-76, dez. 2016.

<sup>2</sup> Boris, G. D. J. B. As múltiplas facetas do poder nas relações conjugais. Psicologia & Sociedade, v. 24, n. 2, p. 487-490, 2012.

gente “super sincera”. Não suporta ver o marido deitado no sofá, assistindo TV, enquanto arruma as bagunças da casa.

Warlei é um homem pacato, de palavras mansas e muito bem-humorado. Trabalha como zelador em um condomínio de prédios e se preocupa em manter as contas em dia, mantendo religiosamente um momento mensal para dialogar com a esposa sobre o orçamento familiar.

Como diretora de uma Escola Pública, diariamente Mirtes lidera homens e mulheres. Toma decisões o tempo inteiro e, muitas vezes, leva este jeito de chefia para casa. Warlei já falou várias vezes que ela precisa se policiar, pois o lar não é o trabalho e ninguém ali é seu funcionário.

Os familiares do Warlei não gostam muito de ir a sua casa. Quando chegam, geralmente, ele fica encarregado de preparar o almoço e lavar as louças, enquanto a mulher se ocupa de atualizar o pessoal sobre as fraquezas do marido. Pior é o fato de “esfregar na cara” que ganha mais que ele e que só tem a condição de vida atual por ser uma mulher decidida. Um dia chegou a falar que tem vergonha de contar que são casados, quando estão nos encontros com os colegas da escola onde trabalha.

O cúmulo dessa relação foi quando compraram um carro zero quilômetro e ela o proibiu de andar no banco da frente, ao seu lado. Warlei nunca pensou em ter uma motorista particular, mas Mirtes não suportava ser vista tendo o marido ao lado.

Casados há 20 anos, a esposa regulariza a relação sexual a duas vezes por mês, dependendo do comportamento dele. Ao contrário do que se possa pensar, Warlei nunca quis separar-se e não exige que a intimidade tenha uma outra rotina.

São bons cristãos, sendo ativos como líderes em sua comunidade religiosa. Gozam de boas avaliações por parte dos que convivem com eles. Mas, mesmo o pessoal percebendo que é uma relação conjugal diferente, nunca alguém se aproximou para confrontar a individualidade deles.

Se casaram quando Mirtes tinha 32 anos e, pensando na saúde e com medo da situação moral da sociedade, optaram por não terem filhos.

## REFLITA

Em uma pesquisa com crianças, membros de famílias com liderança feminina, foram colhidos os seguintes perfis de depoimentos quanto à mulher na relação conjugal:<sup>3</sup>

- A mulher é independente e não necessita do homem para realizar seus desejos;
- Corre menor risco de criar problemas para si, praticando ações socialmente indesejáveis;
- É capaz de se defender;
- Tanto quanto o homem, a mulher possui liberdade.

“A empatia entre os parceiros também é uma habilidade que mesmo não presente, pode ser desenvolvida, e que ajuda inclusive na redistribuição igualitária nas tarefas domésticas e de trabalho e sustento. Também, a distribuição de renda mais simétrica, é outro fator de proteção para relações conjugais mais satisfatórias, pois tendem a possibilitar mais equilíbrio de poder nas tomadas de decisões. A tomada de consciência das barreiras sexistas que ainda permeiam a nossa sociedade, também ajuda com que mulheres ascendam a novos espaços e que relações sejam mais democráticas, com maior liberdade de expressão das mulheres [...] afinal, o empoderamento de mulheres é relacional, para que elas possam ter mais autono-

<sup>3</sup> BERNARDES, N. M. G. et al. Ser mulher, ser homem: significações construídas por crianças de classes populares. In: JACQUES, M.G. C. et al. (Org.). Relações sociais e ética. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 187-198. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6j3gx/pdf/jacques-9788599662892-20.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2019.

mia, os homens têm que dar espaço, e assim há maior satisfação pessoal, e conjugal. Trazendo satisfação aos parceiros, quando estes conseguem transcender os valores machistas ainda impregnados na nossa sociedade”.<sup>4</sup>

## SE FOSSE NO MEU CASAMENTO...

Todas as questões devem ser respondidas com base no diálogo entre o casal.

1. “No século 21 o homem é o sexo frágil”. Comentem essa frase.

---

2. O que levou o casal da primeira história aos conflitos? Encontrem 3 problemas e tentem definir por que passaram a existir.

---

3. Na segunda história, qual o problema? Quem deu margem para que começasse?

---

4. O que vocês pensam sobre a divisão de tarefas domésticas? Há algumas exclusivas para mulheres e outras para homens?

---

5. Como surgiram os problemas da primeira história?

---

6. Na segunda história, o que levou o casal ao colapso?

---

7. Escolham uma das histórias e descrevam como seria um final feliz.

---

8. Se vocês fossem conselheiros matrimoniais e o casal da primeira história lhes procurasse qual seria a orientação?

---

9. Se vocês fossem conselheiros matrimoniais e a esposa da segunda história lhes procurasse qual seria a orientação?

---

## DEVER DE CASA

 Preparem uma lista de atividades domésticas e coloquem o responsável por executá-las.



brigas cotidianas. Com dificuldades para dialogar acionaram um terapeuta familiar. Porém, os encontros se transformaram em um momento de lavar a roupa suja e ampliou o desgaste fazendo com que voltassem para casa se odiando ainda mais.

Tentaram a ajuda de um líder religioso. Se envolveram em intensas jornadas de oração, mas não conseguiram conquistar o perdão. Um dia, conversando com familiares sobre os problemas conjugais foram persuadidos que se tivessem filhos tudo seria resolvido.

A partir de então passaram a conversar sobre filhos e colocaram o problema anterior debaixo do tapete. Meses depois, veio a notícia de que Sussu estava grávida. Aquilo era como se as portas do Paraíso tivessem sido abertas. O sorriso voltou ao lar e as agendas voltaram a funcionar harmonicamente.

Três anos depois veio o segundo filho. Mas Fernandinho guardou em sua mente um processo de ciúmes que nutria, crendo que a esposa era mais carinhosa com os garotos do que com ele.

O marido cria que seria diferente se tivessem uma filha. Então, passou a insistir com a esposa para tentarem ter uma garota, mas sem confessar seus reais motivos. Depois de um tempo tentando descobriram que mais uma gravidez estava em andamento. Com muita expectativa começou a sugerir nomes para a sonhada garota. Porém, para sua surpresa, nasceu mais um menino. Depois desse episódio, passou a tratar a esposa com frieza e rejeitou o último filho, tratando-o com rigidez.

A relação tornou-se conflituosa até que um dia, sem descrever os porquês, Fernandinho anunciou que não suportava mais viver aquele casamento.

## REFLITA

No namoro, as diferenças entre os parceiros são percebidas, mas são facilmente aceitas pela falsa crença de que um poderá

modificar o outro depois do casamento. Quando casados, as preferências, os gostos pessoais, as opiniões, os hábitos, os anseios e os desejos como as diferenças se tornam mais incômodas na convivência a dois.<sup>1</sup>

## TIPOS DE MITOS CONJUGAIS <sup>2</sup>

MITO DA UNIÃO: ruim com ele, pior sem ele.

MITO DA PROPRIEDADE: precisamos permanecer juntos para não desestabilizarmos nosso patrimônio.

MITO DA CONQUISTA: tudo vale a pena se me casei com um bom partido, um parceiro trabalhador, estudioso e sonhador.

MITO DO SUCESSO: trabalhar ou estudar não me rendem um bom casamento, é melhor engravidar de algum famoso.

MITO DA AUTORIDADE: todos podem meter a colher no nosso casamento, principalmente nossos pais. Precisamos disso, pois sozinhos não podemos sobreviver.

MITO DO PODER: quem manda decide e ponto final.

MITO DA RELIGIÃO: só dá certo se for da mesma igreja.

## ATÉ QUE A MORTE NOS SEPARE

Deia chegou cedo ao consultório da psicóloga. Usando boné, óculos escuros e roupas largas, aproximou-se da recepção de cabeça baixa e pediu para ser atendida antes de outros

<sup>1</sup> QUISSINI, C.; COELHO, L. R. M. A influência das famílias de origem nas relações conjugais. *Pensando fam.*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 34-47, dez. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2014000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 mai. 2019.

<sup>2</sup> Adaptado de MARTINS, C. M. R. Os mitos familiares na construção da conjugalidade. São Paulo. 2012. 122f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

clientes. Já no início da conversa desabou em lágrimas e revelou à terapeuta os hematomas deixados pelo marido na noite anterior. Em soluços, dizia que não aguentava mais e que se mataria caso se repetisse.

Após longos minutos, finalizando a sessão, foi ao banheiro, se maquiou e se dirigiu ao trabalho. Os colegas da empresa não perceberam diferença em seu comportamento. Sua alegria rotineira e a qualidade de seu trabalho eram notórios. No horário do almoço o marido ligou e sua expressão de felicidade conjugal foi mantida diante do público.

No final do expediente, foi buscar as crianças na casa da mãe que viu seu semblante caído. Começarem um caloroso diálogo:

**Mãe:** aconteceu de novo?

**Deia:** eu não quero falar sobre isso.

**Mãe:** ou você chama a polícia ou vou falar para seu pai e seus irmãos. No próximo culto, quando estiver à frente cantando vou me levantar e desmascará-lo.

**Deia:** você não tem o direito de fazer isso. A vida é minha, o casamento é meu. Eu o provoquei e mereci. Mas o amo, é um bom pai, muito trabalhador e sempre acreditei que um dia pudesse mudar. Pode estar ruim com ele, mas não imagino minha vida sem esse homem.

**Mãe:** eu não consigo entender como você pode ser tão boba assim.

**Deia:** aprendi com você. Acha que nunca vi meu pai lhe batendo quando éramos crianças? Só acabou porque hoje ele está doente. Se você suportou eu também vou.

Em meio à discussão, ouviu-se o barulho de uma buzina. O marido de Deia havia chegado para levá-los. Há algum tempo havia deixado de entrar na casa dos sogros por vergonha dessas agressões. Mas para manter sua pose de galã, quando a esposa saía pelo portão a enchia de beijos e falava que estava morrendo de saudade.

## REFLITA

“Em um dos nossos grupos de mulheres, diversas delas tinham marido com problemas de alcoolismo. Uma delas dizia que o problema dela não era tão grave assim como as outras estavam falando. Ela dizia: ‘O meu marido só fica nervoso quando bebe. Ele fica nervoso, pega o revólver e fica virando o tambor do revólver na minha cabeça, pela casa toda. Outro dia ele até deu um tiro na cozinha porque estava de fogo, mas ele não é assim’. Quer dizer, a patologia dessa mulher está tão preocupante quanto a do marido. Ela nem estava conseguindo perceber a gravidade da situação. Por isso, existem conteúdos que precisam ser trabalhados a nível emocional da mulher, para ela não precisar se apoiar tanto no marido como uma muleta. Ela consegue sentir-se gente somente quando tem um marido ao lado dela”.<sup>3</sup>

“O trabalho possibilitou às mulheres um caminho alternativo para sua ascensão social, antes só possível pelo casamento, e adquiriu uma conotação de realização pessoal e elevação da auto-imagem. Entretanto, na última década, a nossa sociedade vem empobrecendo. A mulher se consolidou no mercado de trabalho, porém hoje ela precisa trabalhar não mais apenas por auto-realização. A família empobreceu e o homem perdeu o seu status de único provedor. Algumas mulheres, principalmente aquelas que têm uma carreira, sentem-se culpadas (por terem um emprego), estranhas, às vezes frágeis, e até exploradas por esses homens, mesmo quando são capazes de continuar promovendo o sustento de suas famílias. Em contraposição, alguns homens deprimem-se e per-

<sup>3</sup> VARELA, D. M. F. A violência contra a mulher. *Psicol. prof.* Brasília, v. 8, n. 2, p. 29-30, 1988. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931988000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931988000200010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 16 mai. 2019.

dem sua auto-estima. Considerando que sua identidade e auto-imagem estiveram associadas ao trabalho que desempenhavam e ao dinheiro que recebiam, diante do desemprego, enfraquecem, desmoronam e sentem dificuldade em conviver com a mudança de papéis na família. Frente a este marido fragilizado, a mulher vê nele espelhada toda a sua fragilidade e ressentem-se pela impossibilidade de realização da fantasia de ser cuidada pelo provedor”<sup>4</sup>

## SE FOSSE NO MEU CASAMENTO...

Todas as questões devem ser respondidas com base no diálogo entre o casal.

1. Contem 2 histórias conhecidas de casais que vivem mitos conjugais e descrevam os problemas percebidos nesses relacionamentos.

2. O que levou o casal da primeira história aos conflitos? Encontrem 3 problemas e tentem definir por que passaram a existir.

3. Na segunda história, qual o problema? Quem deu margem para que ele começasse?

---

4. O que vocês pensam sobre a agressão no casamento?

---

5. Qual o papel da família nos conflitos conjugais?

---

6. Como superar mitos conjugais destrutivos?

---

7. Escolham uma das histórias e descrevam como seria um final feliz.

---

8. Se vocês fossem conselheiros matrimoniais e o casal da primeira história lhes procurasse qual seria a orientação?

---

9. Se vocês fossem conselheiros matrimoniais e a esposa da segunda história lhes procurasse qual seria a orientação?

---

## DEVER DE CASA

 Citem as agressões que vocês já vivenciaram em sua família de origem, antes de se casarem. Tentem encontrar os motivos para a existência desses conflitos.

---

 Há algum tipo de perdão que vocês precisam considerar por agressões experimentadas dentro do seu casamento?

---

 Quais mitos conjugais podem afetar negativamente seu matrimônio?

---

## COMO AVALIAMOS NOSSA RELAÇÃO APÓS ESTE CAPÍTULO?

---



---



---



# 9

## CASAMENTOS VIRTUAIS

### DA MINHA INTIMIDADE CUIDO EU!

**Rildo:** Maria, não gostaria que você pegasse meu aparelho celular. Tenho mensagens confidenciais do trabalho que não posso compartilhar.

**Maria:** não entendo por que você tem segredos e mantém tanto suspense por trás dessas mensagens. Penso que não devemos ter esse tipo de comportamento no casamento.

**Rildo:** eu penso que cada um deve manter sua privacidade dentro do casamento. Há muitas coisas comuns, mas algumas precisam ser veladas. Como eu não mexo no seu guarda-roupas e em suas bolsas, não lhe dou liberdade de verificar minhas mensagens. Inclusive vou modificar a senha para proteger minha privacidade.

Dias depois, Rildo ficou muito incomodado ao ver a filha de 15 anos com um comportamento estranho e digitando algo no

celular. Ao se aproximar e perguntar o que estava escrevendo foi duramente respreadido:

**Filha:** pai, você não tem direito de invadir minha privacidade. Este é o meu celular, é minha conversa e não lhe dou o direito de quebrar meu sigilo.

Com o passar dos meses perceberam que a filha estava cada vez mais ligada ao celular e sempre escondendo-se para não ser notada durante as conversas. Um sábado pela manhã, quando foram para a igreja, a garota pediu para ficar em casa por não estar se sentindo bem. Compreensivos, os pais a deixaram. Só não sabiam que ela havia marcado um encontro com um namorado virtual que naquele dia apareceu em sua casa, enquanto estavam fora.

No sábado seguinte, ao final do sermão, muito comovido, Rildo reconheceu que estava falhando em sua fidelidade com a esposa e lhe deu a senha do telefone permitindo que lesse todas as mensagens. A filha esteve na igreja naquele dia, também ficou muito sensibilizada, e quebrou o sigilo contando aos pais que há alguns meses se encontrava com pessoas conhecidas pela internet. Inclusive, afirmou que há algumas semanas presenciou estar grávida e tomou uma série de abortivos.

Desesperado e envergonhado, Rildo parou de ir à igreja e passou a controlar todos os passos da filha, bem como seus contatos celulares. Como a garota é menor, levou o caso à polícia, mas desde então passa a conviver com um profundo sentimento de culpa ao ponto de ter que se tratar com um psicólogo.

## REFLITA

“A internet é um espaço público no qual os adolescentes buscam, muitas vezes, por seus parceiros amorosos. Ela possibilita tanto o encontro quanto o desencontro amoroso. Dessa maneira, o adolescente pode utilizar o espaço virtual

tanto para se aproximar do outro quanto para evitar o encontro corpo a corpo. Na internet há uma aproximação virtual, mas um distanciamento físico dos corpos pela tela do computador, que se interpõe entre os corpos. Isso significa que a aproximação virtual se dá a partir de palavras e imagens, promovendo um encontro ‘sem corpos’ que se presta à projeção das fantasias. Mas de que forma a realidade virtual interfere na experiência amorosa?”<sup>1</sup>

“Algumas pessoas utilizam as redes sociais como uma necessidade de conhecer pessoas, vigiar o parceiro(a), outras para passar o tempo, ou seja, cada indivíduo utilizará a internet de forma subjetiva. O acesso às redes sociais viabilizou que o outro possa ser vigiado pelo(a) parceiro(a). Os indivíduos vigiam os perfis dos companheiros devido às facilidades oferecidas por esses aplicativos em localizar e conhecer novas pessoas, abrindo espaço para traição. No momento em que o sujeito coloca à disposição determinadas mensagens em seu perfil, ele seleciona o que o outro pode ter ou não acesso, sendo esta exposição muitas das vezes uma valorização do eu”<sup>2</sup>

## VICIADOS?

Flávio e Vanessa tiveram muitos problemas com as famílias de origem. Foram educados sob um sistema de muito rigor, inclusive sem acesso à televisão. Durante o namoro foram cerceados de liberdade e só podiam se encontrar sob a escolta dos pais.

<sup>1</sup> MOREIRA, J. O. et al. A exposição do amor na internet: público ou íntimo?. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 5-18, 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672017000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000100002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16 mai. 2019.

<sup>2</sup> SANTOS, M. C. C. Infidelidade virtual nas redes sociais: efeitos sobre a conjugalidade. Rio de Janeiro, 2016. 34f. Monografia - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016.

Seu primeiro beijo ocorreu aos três meses de namoro, quando conseguiram se esconder em uma festa de parentes próximos.

No planejamento para o casamento discutiam esses assuntos e concordaram em banir tais atitudes da experiência conjugal. Quando compraram o apartamento fizeram questão de instalar TVs em todos os quartos e na sala. Desde o início da vida matrimonial comiam e discutiam os assuntos pessoais em frente à telinha.

Na era dos smartphones, passaram a manter excelentes diálogos via redes sociais e se habituaram a solucionar os conflitos conjugais via mensagens instantâneas. À noite, antes de dormir, geralmente liam um trecho da Bíblia e oravam juntos, mas logo depois, iniciavam viagens pelas páginas da internet até adormecerem. Como eram despertados pelo barulho do telefone já aproveitavam para atualizar as informações sobre fatores econômicos e sociais do país. Já era hábito saírem da cama sem se cumprimentarem e sem se tocarem.

À medida que o tempo passava, perceberam que o humor havia se extinguido e os sorrisos ficavam restritos aos diálogos via aplicativos de mensagens ou quando motivados por um filme de comédia que assistiam.

Um dia resolveram conversar sobre a situação por perceberem que passaram dos limites. Fizeram mil e uma promessas, mas em menos de dois dias já repetiam os comportamentos. Concluíram que estavam viciados e somente uma ajuda psicológica poderia tirá-los daquele drama.

Durante um processo terapêutico descobriram que não sabiam dialogar de forma profunda e que perderam a percepção da beleza que tinham, pois não se olhavam apaixonadamente há algum tempo. Se tornaram desconhecidos.

Dentre as novas resoluções decidiram se aproximar mais das famílias para viverem férias de aparelhos telefônicos e também decidiram vender todas as TVs de casa. Venderam alguns aparelhos celulares ficando apenas com o de uso pessoal.

## REFLITA <sup>3</sup>

“Os principais problemas relatados se referem à dependência psicológica, que inclui um desejo irresistível de usar a rede, com incapacidade de controlar seu uso; irritação quando não conectados e euforia assim que conseguem acesso. Têm obsessão pela vida virtual, não se importando pela vida presencial, como o sono, a alimentação, os relacionamentos offline. A preferência pela vida virtual em detrimento da presencial, pode trazer muitas consequências negativas, tais como colocar em risco relacionamentos importantes (casamentos, relações entre pais e filhos, etc.), prejuízos escolares e do trabalho”.

Essa dependência comportamental é definida em 6 critérios:

1. A saliência: ocorre quando a internet se torna a atividade mais importante na vida da pessoa e domina os seus pensamentos, sentimentos e comportamento;
2. A modificação do humor: refere-se às mudanças na vida afetiva resultantes de experiências subjetivas que as pessoas relatam ter como consequência de se envolverem em atividades na internet, que podem ser consideradas como uma estratégia de enfrentamento (ou seja, elas experimentam uma sensação excitante ou, paradoxalmente, tranquilizante de “escape”);
3. A tolerância: é o processo pelo qual é necessária uma quantidade crescente de internet para alcançar os efeitos da modificação de humor;
4. Sintomas de abstinência: são os estados ou sensações desagradáveis, físicos ou psicológicos, que ocorrem nos períodos de ausência do uso da internet;

<sup>3</sup> Textos extraídos e adaptados de FORTIM, I.; ARAUJO, C. A. Aspectos psicológicos do uso patológico de internet. Bol. Acad. Paul. Psicol., São Paulo, v. 33, n. 85, p. 292-311, dez. 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2013000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2013000200007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16 mai. 2019.

5. **Conflito:** se refere às discordâncias entre o usuário de internet e aqueles que o rodeiam, podendo haver discussões sobre o gastar muito tempo na internet;
6. **Recaída:** é a tendência para reversões repetidas aos padrões anteriores do uso excessivo de internet, apesar de períodos de abstinência.

## SE FOSSE NO MEU CASAMENTO...

Todas as questões devem ser respondidas com base no diálogo entre o casal.

1. Com base nas histórias, como está a experiência conjugal de vocês frente ao uso das redes sociais?

---

2. Comentem o que pensam sobre experiências amorosas na internet e fora dela. Vocês já conheceram pessoas que tiveram relacionamentos amorosos por meio da internet? Conte um pouco sobre isso.

---

3. Em sua opinião, a internet facilita ou dificulta relacionamentos conjugais? De que forma?

---

4. Vocês costumam publicar conteúdos sobre a relação conjugal na internet? Se sim, quais os itens mais postados? Fazendo uma “avaliação psicológica”, como vocês definem os reais motivos de suas postagens?

---

5. O que levou o casal da primeira história aos conflitos? Encontrem 3 problemas e tentem definir por que passaram a existir.

---

6. Na segunda história, qual o problema? Quem deu margem para que começasse?

---

7. Escolham uma das histórias e descrevam como seria um final feliz.

---

8. Se vocês fossem conselheiros matrimoniais e o casal da primeira história lhes procurasse qual seria a orientação?

---

9. Se vocês fossem conselheiros matrimoniais e a esposa da segunda história lhes procurasse qual seria a orientação?

---

## DEVER DE CASA

 O que é privacidade no casamento?

Homem: \_\_\_\_\_

Mulher: \_\_\_\_\_

 Vocês têm problemas quanto ao passar o acesso do smartphone ou das redes sociais para o cônjuge? Conversem sobre esse fator em sua vida ou na vida de conhecidos.

 Como vocês utilizam a internet para o bem da vida amorosa?

 Vocês já viveram crises conjugais por assuntos relacionados à internet?

 Quais mudanças são necessárias para que vocês sejam menos dependentes da internet e se aprofundem mais no diálogo conjugal?

Homem: \_\_\_\_\_

Mulher: \_\_\_\_\_

## COMO AVALIAMOS NOSSA RELAÇÃO APÓS ESTE CAPÍTULO?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



# 10

## O PODER DA ORAÇÃO

### DA BENÇÃO À MALDIÇÃO

Mariza nasceu em um lar cristão e desde cedo foi ensinada a amar a Deus e a honrá-Lo. Foi cercada de carinho e incentivada a participar das atividades da igreja. Era profundamente admiradora do pai por seu dom de hospitalidade.

Infelizmente, no início da adolescência, foi noticiada sobre o falecimento do herói que foi assassinado como fruto de um relacionamento extraconjugal. A mãe, envergonhada e triste, evitava as pessoas e perdeu a fé.

Apesar da pouca idade, em companhia do irmão, Mariza permaneceu firme na fé cristã. Sensibilizada pela experiência dos pais, orou pedindo que Deus lhe concedesse um marido que tivesse as qualidades do pai e que fosse isento do defeito moral que o levou à morte. O maior sonho era formar uma família que superasse os traumas vividos por sua mãe.

Em 1989, conheceu o Sinval em um Congresso de Jovens. Dois anos depois se casaram e em pouco tempo tiveram dois

filhos. Constantemente oravam pedindo sabedoria para conduzirem a família nos caminhos de Jesus. Publicamente se percebia que Mariza não se cansava de agradecer a Deus pela família.

O esposo era um homem bom, trabalhador, amável, um pai extremamente carinhoso e cristão fiel. Os filhos cresceram tendo-o presente e sentiam-se seguros sabendo que o amor os unia.

Os filhos cresceram apaixonados por Jesus, participando de todas as atividades religiosas possíveis, principalmente musicais. As pessoas elogiavam a família reconhecendo que eram uma bênção para a igreja.

Devido ao excesso de trabalho, o esposo gradativamente foi afastando-se do amor de Deus, não orava mais com a família e acabou envolvendo-se com colegas que o influenciaram a abandonar os princípios bíblicos. Percebendo que havia algo errado, Mariza começou a cobrar atitudes diferentes. Desconfiada passou a monitorar as mensagens que chegavam no celular dele.

Infelizmente, no dia 20 de janeiro de 2005, época em que os filhos já eram adolescentes, descobriu que Sinval estava envolvido com outra mulher.

## REFLITA

“Williams e Lawler (2001), com base em pesquisa envolvendo 1.285 cristãos casados, observaram que casais que frequentavam diferentes igrejas apresentavam níveis mais baixos de religiosidade do que casais que frequentavam a mesma igreja. Esses se mostravam semelhantes em religiosidade, independentemente de os parceiros, inicialmente, terem pertencido a igrejas distintas ou não. O estudo não encontrou evidências de que casais que frequentavam diferentes igrejas estariam mais propensos a se afastarem da prática religiosa do que aqueles que fre-

quentavam a mesma igreja. Casais de igrejas diferentes apresentaram menos propensão de enfatizar a religião na criação dos filhos do que os casais da mesma igreja”.<sup>1</sup>

“Heaton e Pratt (1990) observaram, com base em uma pesquisa realizada em 13.017 domicílios, que casais que frequentavam alguma igreja e casais que apresentavam fortes convicções sobre a utilidade da Bíblia estavam mais propensos a considerar seu casamento muito feliz e tinham menos chance de se divorciarem. Já crenças semelhantes sobre a Bíblia não possuíam uma relação significativa nem com a satisfação nem com a estabilidade matrimonial. Por outro lado, Booth et al. (1995) encontraram pouco apoio para a ideia de que um aumento da atividade religiosa melhoraria as relações matrimoniais. Embora um aumento da religiosidade estivesse associado à diminuição da probabilidade de o casal considerar o divórcio uma opção, tal intensificação não elevou os índices de felicidade ou interação matrimonial nem diminuiu conflitos ou problemas, comumente considerados causas de divórcio”.<sup>2</sup>

## DA MALDIÇÃO À BENÇÃO

Ao descobrir a traição do esposo, Mariza o chamou e pediu que saísse de casa. No momento, ao cair a ficha, Sinval, derramou-se em lágrimas pedindo perdão. Os filhos, cientes do problema, intercediam pelo pai pedindo que a mãe desse uma segunda chance.

<sup>1</sup> GARCIA, A.; MACIEL, M. G. A influência da religião na busca do futuro cônjuge: um estudo preliminar em comunidades evangélicas. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 95-112, jun. 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872008000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 28 mai. 2019. p. 96.

<sup>2</sup> GARCIA, A.; MACIEL, M. G. A influência da religião na busca do futuro cônjuge: um estudo preliminar em comunidades evangélicas. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 95-112, jun. 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872008000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 28 mai. 2019. p. 96,97.

Comovida, deu-lhe uma outra oportunidade, ressaltando que se ocorresse novamente não teria forças para aceitá-lo. De fato, o amava e sabia que os filhos precisavam de sua presença. Reunidos, juraram não deixar que outros familiares soubessem do fato e continuaram se relacionando como se nada houvesse acontecido.

Ela o perdoou com profunda sinceridade no coração. Voltou a depositar confiança em Sinval como no passado. Os filhos cresceram e as feridas pareciam ter sido curadas até que no retorno de uma viagem sentiu que Sinval estava com o comportamento alterado. Eram as mesmas atitudes que no passado o levaram ao precipício do adultério.

**Mariza:** “Me ajoelhei e clamei ao Senhor para que me revelasse o que estava acontecendo. Eu não suportava a hipótese de viver tudo novamente. Não queria reviver aquela tensão por causa de desconfianças e mentiras. Eu me sentia culpada por tê-lo deixado sozinho durante a semana que saí. Não queria acreditar que era comigo. Jejei muito. Mas, por mais que tentasse fingir, a verdade veio à tona. Realmente fui traída mais esta vez. Por meses fingi estar tudo normal. Passava madrugadas inteiras em oração pedindo a Deus sabedoria para lidar com tudo, com sentimentos destrutivos, pensamentos de morte. Eu não queria fazer papel de tola, não queria perder a fé em Deus, mas olhar para ele me fazia desconfiar do poder das minhas orações. Meus filhos perceberam minha angústia e cobraram uma reunião de família”.

Antes de conversar com os filhos, para ter provas, contratou um espião que monitorou o esposo por uma semana. Através desse método conseguiu o endereço da amante. Descontrolada emocionalmente exigiu que o marido confessasse, ameaçando-o com fotos e áudios de sua infidelidade. Mas, mesmo assim, Silvan negava veementemente.

Um peso para Mariza era pensar que a história dos seus pais estava se repetindo com ela.

Mariza reuniu os filhos e disse: aconteceu novamente. Tenho provas e dessa vez não quero mais ficar com o pai de vocês.

Os filhos, já adultos, choraram muito e deram todo apoio para a mãe. Exigiram que o Silvan saísse de casa imediatamente. O mais velho pediu para Mariza: “Mãe você tem todo o direito de não conviver mais com o nosso pai, mas perdoe-o”. O outro filho, demonstrando ira e mágoa, disse: “Mãe, não dê moleza. Eu não quero vê-lo nunca mais”.

Durante os anos seguintes, após o divórcio registrado em cartório, Mariza dedicou-se a orar pela salvação do ex-marido, mas também pedia para Deus que restaurasse o casamento tendo em vista que este foi fruto de muita oração. Para a surpresa de todos, após quase dez anos separados, Silvan retornou para a igreja, se reencontraram a fim de reatar a amizade e no dia 20 de janeiro de 2018 se casaram novamente.

## REFLETA

Em sua essência, ser membro de uma igreja não garante que o marido e a esposa terão comportamentos habilidosos para a satisfação conjugal de ambos.<sup>3</sup>

“A aderência das práticas religiosas pode ser considerada como um fator protetivo, uma vez que permite o fortalecimento de vínculos no relacionamento familiar, na provisão de apoio, suporte e respeito mútuo. Pode possibilitar ainda a promoção do desenvolvimento de uma autoestima positiva, autocontrole, bem como características de temperamento afetuoso e flexível”<sup>4</sup>

<sup>3</sup> VILLA, M. B.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais conjugais e filiação religiosa: um estudo descritivo. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 12, n. 1, p. 23-32, abr. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722007000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000100004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 28 mai. 2019.

<sup>4</sup> BECKER, A. P. S.; MAESTRI, T. P.; BOBATO, S. T. Impacto da religiosidade na relação entre pais e filhos adolescentes. *Arq. bras. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 67, n. 1, p. 84-98, 2015.

## SE FOSSE NO MEU CASAMENTO...

Todas as questões devem ser respondidas com base no diálogo entre o casal.

1. Com base nas histórias, como está a experiência conjugal de vocês frente ao hábito de orar?

---

2. O que levou o casal aos conflitos? Encontrem 3 problemas e tentem definir por que passaram a existir.

---

3. Se vocês fossem conselheiros matrimoniais e o casal da história lhes procurasse qual seria a orientação?

---

4. Dê 5 dicas sobre o que poderiam fazer para que após o primeiro ato de perdão o erro não se repetisse.

---

5. Comentem sobre suas ideias frente ao dilema: **perdão e reconciliação.**

---

## DEVER DE CASA

 Como fazer a religião produzir satisfação conjugal?

Homem: \_\_\_\_\_

Mulher: \_\_\_\_\_

 Escrevam um plano de ação para que o seu lar tenha forças espirituais para superar conflitos:

Faremos semanalmente:

---

Faremos mensalmente:

---

Faremos anualmente:

---

 Como está o hábito de oração do casal?

Homem: \_\_\_\_\_

Mulher: \_\_\_\_\_

 Como está o hábito de estudo da Bíblia do casal?

Homem: \_\_\_\_\_

Mulher: \_\_\_\_\_

---



imensurável e emocionalmente irreparável. O preço do amor, do respeito vai além do dizer pastoral: vos declaro marido e mulher!

Por isso, o tempo e o diálogo são os elementos mais reparadores das brechas que nossas diferenças criam. E, se vocês leram este livro juntos certamente estão preparados para superarem e se emocionarem juntos.

Para terminar, gostaríamos que fizessem um último exercício: (primeiro o marido e depois a esposa)

“Eu \_\_\_\_\_  
recebo a ti, \_\_\_\_\_,  
como minha legítima esposa (ou meu legítimo marido),  
Prometo ser fiel,  
Amar-te e respeitar-te  
Na alegria e na tristeza,  
Na saúde e na doença,  
Na riqueza e na pobreza,  
Por todos os dias da nossa vida  
Até que a morte nos separe”

Assim, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu. Mateus 19:6

**E QUE VOCÊS VIVAM FELIZES PARA SEMPRE!**

*Marcelo e Simone Santiago*